



1290003876

TCC/UNICAMP
Si38e
1290003876/FE

Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Educação

Aline dos Santos Silva

**O Ensino da Dança em Comunidades Cristãs:
Novos espaços de Democratização e
Profissionalização do Artista da Dança.**

Campinas

2008

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

20090725

Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Educação

Aline dos Santos Silva RA 041771

**O Ensino da Dança em Comunidades Cristãs:
Novos espaços de Democratização e
Profissionalização do Artista da Dança.**

*Monografia apresentada à Faculdade de
Educação, para obtenção do título de
Bacharel, em Pedagogia, realizada sob
a orientação da Prof^a. Dr^a. Márcia Maria
Strazzacappa Hernandez.*

Campinas

2008

Cod Tit 437268

UNIDADE	FE
Nº CHAMADA	ICC/UNICAMP
SI	382
V.	EX:
TOMBO	3876
PROC.	148/09
C.	SI: X
PREÇO	11,00
DATA	02.04.09
Nº CPD	

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca
da Faculdade de Educação/UNICAMP**

SI38e	Silva, Aline dos Santos. O ensino de dança em comunidades cristãs : novos espaços de democratização e profissionalização do artista da dança / Aline dos Santos Silva. – Campinas, SP : [s.n.], 2008. Orientador : Márcia Maria Strazzacappa Hernandez. Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. 1. Dança. 2. Ensino. 3. Cristianismo. I. Strazzacappa Hernandez, Márcia Maria. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.
-------	--

08-559-BFE

Márcia Maria Strazzacappa Hernandez

Orientadora

Lilian Vilela

Segunda Leitora

Dedico este trabalho a todos que com sua dança têm demonstrado todo seu amor, gratidão e adoração a Deus!

AGRADECIMENTOS:

A Deus, minha fortaleza, minha fonte de vida, a Jesus, meu amor maior, inspiração e razão para prosseguir, ao Espírito Santo, meu amigo, guia e consolador.

Aos meus amados pais, não há palavras para agradecer por tão grande amor, cuidado e apoio que tenho recebido de vocês.

Aos meus irmãos e familiares, com amor agradeço o apoio e o incentivo que recebi.

Ao grupo Atos de Artes, obrigada por acreditarem em mim e nos sonhos que Deus tem colocado em meu coração. Amo vocês!

A Companhia Tribus, amigos que amo muito e agradecerei sempre pelo carinho, apoio e colaboração. Vocês são muito importantes para mim!

A Adriana Pinheiro, juntamente com a Companhia Rhema, agradeço pelo carinho com que me recebeu e pela colaboração na realização desse trabalho.

Aos meus amigos e aos meus Pastores, que representam o cuidado de Deus com a minha vida, agradeço por toda ajuda na realização desse trabalho, por todas as palavras de incentivo, pelo carinho e apoio nos momentos difíceis! Amo vocês. Obrigada!

A Professora Dr^a Márcia Strazzacappa, a quem muito admiro, agradeço pela ajuda na realização deste trabalho e pelo carinho com que sempre me atendeu. Obrigada!

RESUMO

O presente estudo traz uma pesquisa sobre a dança na igreja Cristã Protestante. Um breve relato a respeito da origem da dança, as características da mesma no Cristianismo, desde o princípio (na cultura Judaica), posteriormente no Cristianismo Primitivo e até chegar aos dias de hoje. Pretende-se verificar se é possível afirmar que a igreja na atualidade tem ajudado na divulgação, no ensino da dança e oferecido aos dançarinos cristãos uma formação em dança que pode levá-los a uma profissionalização na área. A fim de responder tais questões esse trabalho traz uma breve pesquisa bibliográfica sobre o assunto, a história de um grupo de dança de uma Igreja Evangélica em Campinas-SP e duas Companhias de Artes com propósitos cristãos. Abordam-se também entrevistas que visam conduzir a uma reflexão sobre a dança no cristianismo hoje, suas principais características e contribuições.

Palavras-chave: Dança, Ensino, Cristianismo.

Introdução

“Escolher a dança foi para mim não ter escolha. Assim como acontece quando amamos alguém, ou quando nos apaixonamos subitamente por algo. Senti este encontro nascendo de um primeiro olhar que desencadeou uma escolha mútua. Dançar é expressar este querer, este constante apaixonar-se e admirar-se diante das essências das coisas, das pessoas e do mundo”(Barreto, 2005, p.7)

O Movimento é uma manifestação natural do ser humano. A criança, antes de falar já é capaz de se movimentar. Partindo do pressuposto que dançar é movimentar-se, seja de forma elaborada e artística, ou livremente. Constatamos que na maioria das culturas, a dança sempre esteve presente, não só como manifestação cultural e religiosa, mas também como instrumento de perpetuação das mesmas.

A dança, os movimentos, a expressão corporal sempre fizeram parte da minha história, após uma experiência nova que tive, e mudou a minha vida, aos quatorze anos quando conheci Jesus como meu salvador e passei a freqüentar uma Igreja de ordem Protestante, tive ainda mais contato com a dança por meio de um grupo dessa igreja, o qual participei como integrante por 6 anos e atualmente atuo no mesmo como líder e coreógrafa. No momento em que tive que escolher um tema a ser pesquisado em minha monografia, visto que minha vida está tão envolvida com a dança, não consegui ir para outro campo que não fosse esse.

A dança na Igreja Cristã Protestante, apesar de ser algo que esteve presente no cristianismo primitivo e por um período foi tirada do mesmo, hoje tem retornado cada vez com mais força e com maior número de adeptos. Esse trabalho tem por objetivo estudar princípios da dança dentro da Igreja Protestante. Traz como

questionamentos: Qual a formação do cristão que dança na igreja? Trata-se de uma formação profissional (ou não)? Como tem sido a dança nas igrejas que tem aberto suas portas apropriando-se da mesma como parte de seu culto ao Sagrado? E se a igreja hoje, diante de todos esses fatos, tem contribuído para democratização da dança na sociedade como um todo?

Partirei do pressuposto que o profissional da dança é aquele que possui domínio técnico dessa linguagem artística e de algum modo tem nela o seu sustento. Buscarei respostas para as questões acima considerando que democratização da dança é o acesso da mesma (por meio de aulas e estudos) para aqueles que não tem condições de pagar por ela e sua divulgação à comunidade.

O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa observacional e de entrevistas com diretores de duas grandes Companhias de artes: a Companhia Tribus, um grupo da Praia Grande-SP, de jovens missionários que evangelizam e ensinam através da arte, mais especificamente, dança e teatro; e a Companhia Rhema de dança e teatro, de Goiânia-GO, que tem se destacado no grupo evangélico por ter um trabalho pioneiro e bastante reconhecido entre os demais grupos; e do grupo Atos de Artes, Campinas-SP com sede na Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo. Por meio de entrevistas, realizadas com os diretores das Companhias Rhema e Tribus, discutiremos as questões acima expostas sobre a dança no cristianismo protestante hoje.

Segundo Heraldo Marlim Vianna, em seu texto "Pesquisa em Educação – a observação" (2003), para ser considerada como científica, uma pesquisa de observação tem que se apoiar em fundamentos teóricos consistentes relacionados aos fatos e comportamentos que serão observados. Com isso, esse trabalho traz como fundamento teórico um breve relato sobre a origem da dança no Ocidente,

posteriormente sobre a dança na escola e por fim os princípios da dança no cristianismo e suas manifestações hoje através da história desses três grupos acima citados.

Capítulo I

Uma possível Origem da dança: do culto ao espetáculo.

Estudiosos apontam a origem da dança como uma manifestação ritualística ligada a um tipo de “cerimônia dançada”, na qual as mulheres iam dançar para obter maior fecundidade. Essa afirmação é feita tendo por base alguns vestígios encontrados e analisados na gruta de Pech–Merle, na França.

Segundo Bourcier (2000), ao se verificar esses vestígios citados a realidade é bem distante do relato dos pesquisadores. Encontram-se no chão da gruta poucas marcas de pés de crianças, apenas uma marca que se pode dizer ser o pé de uma mulher, e não de várias conforme os relatos. Não há na gruta nada que traga veracidade ao relato das cerimônias dançadas. Vê-se com isso, um típico exemplo de algo muito importante no estudo da origem da dança, a importância de se verificar fontes de relatos históricos averiguando o que realmente aconteceu e o que surgiu da imaginação de um pesquisador em cima de um relato. O autor ainda coloca que é fundamental não olhar para o documento analisando-o a luz da mentalidade moderna comparando-o às civilizações atuais, antes é preciso adotar uma atitude descritiva, não ir além das constatações evidentes, não permitir que a imaginação fantasie a realidade.

Em fatos comprovados, o primeiro documento que relata um ser humano em movimentos considerados de dança tem 14.000 anos cerca de 8 séculos antes da nossa era.

Sobre a importância de se estudar e de como estudar a história do movimento, Bourcier declara:

“Ainda é necessário elaborar um trabalho muito importante de levantamento e de comparação, pois os especialistas da pré-história se preocupam muito

pouco com a história do movimento sem perceber quais as noções complementares que esta poderia lhes trazer. Foram reconstituídos *corpus* de vasos, e inscrições antigas, que permitiram que se conhecesse melhor a história e as civilizações de outrora. Ainda é preciso montar o *corpus orchesticum*. Impõe-se portanto uma grande prudência nas conclusões a serem tiradas dos documentos que conhecemos, as quais devem ser consideradas apenas como sondagens. (Bourcier, 2000, p.2)”.

Em um breve percorrer sobre a história da origem da dança no Ocidente encontra-se, na época paleolítica, quando o ecossistema baseia-se nos animais, o homem como predador, vivendo da caça, pesca e colheita, com isso, sua dança reflete tais características.

Devido às condições da época, considera-se uma possível habitação para esse homem, as grutas, e segundo vestígios de rituais encontrados nas mesmas, pode-se dizer que esse espaço era considerado um santuário. Tal idéia reafirma o fato da origem da dança como um ato sagrado, mesmo nenhum documento atestando exatamente essa afirmação.

Datado de 10.000 anos a C. um documento de uma representação encontrado na gruta de Trois-Frères, na França, mostra uma figura mais explícita de um ser humano em movimentos de dança.

As características dessa figura, como a posição do corpo, que segundo relatos, revela que a pessoa da figura estaria realizando um movimento de giro sobre si mesmo, as vestes, a máscara, pele e chifres de um animal, trazem indícios de que esta dança seria parte de um ritual sagrado.

Tal afirmação se baseia também no movimento do dançarino da figura, o giro. Quando um ser humano realiza giros repetidamente, em função de sua constituição anatômica, tem como efeito desses giros a perda do sentido e localização no espaço, uma espécie de êxtase. Como também nos dias de hoje, em ritos e cerimônias sagradas a pessoa que dança tem por objetivo chegar a um estado de

comunicação com um espírito, um deus, com o objeto de sua adoração. O efeito causado por giros repetidos de perda de noção espacial era e ainda é usado a fim de se atingir tal objetivo, de se alcançar um estado de transe. Com isso, pode-se dizer que o dançarino da figura de Trois-Frères estava usando o seu corpo, seus movimentos, como um ato sagrado, um culto ao sagrado.

Figuras bem parecidas com a de Trois-Frères foram encontradas muito tempo depois em regiões muito afastadas como Suécia e África do Sul. Bourcier (2000) chama atenção para esse fato questionando se, baseado nessas figuras tão parecidas e tão distantes umas das outras, pode-se afirmar que a humanidade desde sua origem possuía uma espécie de fundo cultural comum. Observa-se com isso que desde já a dança leva o homem além do simples movimento de seu corpo.

Tempos depois, 8000 a.C, foi encontrada na gruta de Addaura, uma figura que mostrava uma roda de sete personagens dançando em torno de dois, pelas características da figura fica visto que se movimentavam no sentido da direita para a esquerda. Considera-se com isso que esta seria a mais antiga representação da dança em grupo realizada também em um ritual sagrado, segundo características, como de Trois Frères.

Tais Documentos sobre a história da dança nos permite afirmar que em sua origem a mesma surgiu como um ato sagrado, como uma forma de culto, seja a um deus, ou a vários deuses, a animais, a homens, havia sempre como motivação do movimento um objetivo sagrado a ser alcançado por meio dos mesmos.

Com o desenvolvimento da humanidade, o homem deixando de ser predador passando a ser produtor, com a descoberta das práticas de agricultura, criação de animais, reserva de alimento, há uma melhora na qualidade de vida humana, ocasionando um aumento na população. As famílias passam a se organizar em

comunidades, nascem com isso às cidades, cada uma com sua cultura, com seus ritos religiosos e conseqüentemente com sua dança.

Essas mudanças nas relações entre os seres humanos trouxeram uma nova utilização da dança, o rito cívico integrado. Seria esse o início de uma dança cerimonial que acompanhava os ritos religiosos da comunidade como as procissões, festas específicas das regiões, Corpos Christi, entre outros. A dança prosseguia na religião, porém a Igreja Cristã não a aceitava nem se apropriava dela como parte de sua liturgia nesse período, como relata Bourcier:

“No Entanto, apesar de algumas exceções, as condenações eclesiásticas atingiram seu objetivo, a dança não foi integrada á liturgia católica. Essa recusa é ainda mais notável pelo fato de, em muitos casos, os trajes e até os lugares de culto pagão terem sido assimilados sem dificuldade. Sem dúvida, o recurso obrigatório ao corpo e a seus poderes pouco controláveis é o motivo do ostracismo especial que se abateu sobre a dança”.(Bourcier, 2000, p.51).

Conforme citado acima, a recusa da dança no cristianismo católico nesse período advinha da recusa do corpo.

Na transformação da dança e suas diversas utilizações na sociedade como a cultura, a lúdica, a religiosa, surge à dança erudita, do culto ao espetáculo, a dança não aparece mais apenas como parte dos ritos religiosos, ou cerimônias, mas começa a surgir como arte e espetáculo.

“Podemos constatar que, desta forma, a Idade Média realizou uma ruptura brutal na evolução da coreografia, normal em todas as culturas precedentes: nas culturas da alta antiguidade, a dança é sagrada, numa segunda fase, transformar-se-á em rito tribal totêmico; somente no final da evolução, ela se tornará matéria para espetáculos, matéria de divertimento. Aqui as duas primeiras fases são proibidas; a dança na Idade Média cristã é apenas divertimento. Sua evolução prossegue apenas neste contexto, o que a levará a ser dança-espetáculo, a única que o mundo ocidental conhece hoje”.(Bourcier, 2000, p.51).

Vê-se diante disso que em sua origem a dança nasce como um culto, um ato sagrado, de ritos e cerimônias religiosas. Com o passar dos anos, a evolução da sociedade, a repressão do corpo por parte de algumas vertentes religiosas, a dança deixa de evoluir em seu culto ao sagrado, e essa sua origem passa a ser repreendida. A partir de então, abre-se espaço na sociedade de forma mais marcante para a dança espetacular. A qual permanece com muita forma até os dias de hoje.

Capítulo II

Aspectos da dança na escola.

Com seu espaço garantido na sociedade, a dança como cultura, manifestação popular, diversão, instrumento educativo, a partir das mudanças na LDB passa a encontrar mais um campo de manifestação: a escola. Segundo a Lei 9394-96 artigo 26 parágrafo 2:

“O Ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

Sobre a arte na educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) trazem as seguintes informações:

“Na proposta geral dos Parâmetros Curriculares Nacionais, Arte¹ tem uma função tão importante quanto à dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. A área de Arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades. A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas” (Secretaria de Educação Fundamental, 1997)

Os PCN's que trazem a arte para educação básica, ressaltam a importância da mesma no processo de ensino e aprendizagem do aluno. Especificamente sobre a dança, o objetivo proposto nos PCN's é que essa linguagem artística ajude no desenvolvimento da criança em sua capacidade de movimento, o conhecimento de seu corpo, percepção de espaço, expressão corporal individual e coletiva, criatividade, espontaneidade, improvisação, desenvolvimento motor, trabalho em equipe, entre outras habilidades. De acordo com esse documento, a escola não está encarregada em reproduzir, mas sim em dar ao aluno meios para que ele construa

um conhecimento em dança, a fim de que esse se aproprie de forma crítica e consciente dos conteúdos específicos oferecidos.

Fica visto que o objetivo da dança na escola está em relacionar a dança à vida do aluno, aproveitando essa linguagem artística como ferramenta no auxílio do desenvolvimento das habilidades já citadas, porém, quando se olha para as escolas, não é essa a realidade que se encontra nas mesmas em relação à dança e ao ensino da dança.

Em seu texto "O ensino da dança nas escolas", Carla Morandi (2006) aponta alguns aspectos de como a dança tem aparecido nas escolas,

"O pouco de dança que acontece nas escolas, em alguns casos, serve apenas como estratégia para a integração da instituição com os pais ou a comunidade. Assim, deparamos com coreografias para o Dia das Mães, a festa da páscoa, a festa de encerramento escolar, entre outras." (Morandi, 2006, p.74)

Vê-se diante disso que, assim como expõem a autora, não há um trabalho de processo de construção corporal do conhecimento em dança, a mesma aparece apenas em alguns momentos na maioria das vezes nas aulas de Educação Física como coreografias e ensaios. Sem um processo de elaboração corporal, torna-se assim mera reprodução de movimentos o que se distancia muito da proposta e da importância do trabalho com a dança na escola.

Apesar do ensino da arte estar garantido na LBD, e de acordo com os PCN's a dança ser parte integrante desse ensino, quando se olha para as escolas, dificilmente se encontra em espaços públicos um planejamento que tenha a dança em seu currículo, a não ser nos casos acima citados, ou então como atividades extra-curriculares.

Diversos podem ser os motivos pelo qual isso ocorre, a falta de formação do educador da Educação Básica para o trabalho com a dança em sala de aula configura-se um deles. Conforme expõe Strazzacappa(2001) em seu Artigo, "Educação e Fábrica de Corpos", onde diz que a dança não é abordada no currículo escolar de Educação Básica principalmente pela falta de preparo dos professores. Em raros casos, quando a mesma tem seu espaço na escola, surge como atividades com o único objetivo de se desenvolver na criança sua capacidade motora, não se considerando as diversas habilidades que o trabalho corporal pode oferecer ao aluno tanto no individual como no coletivo, possibilitando que este se comunique, aprenda a sentir o mundo e ser sentido por ele.

Pergunta-se com isso, se é exigido por lei o trabalho com artes nas escolas na Educação Básica, se é colocado pelos PCN's que a dança deve ter seu espaço nesse trabalho, por que a dança na escola sempre aparece, quando aparece, como uma exceção e não como regra?

Strazzacappa (2001) atribui tal fato não só a ausência de formação do professor de Educação Básica para realizar tal trabalho, como citado acima, mas a um preconceito histórico construído acerca do movimento, em que se diz ser mais educado aquele que permanece rígido. Os adultos em sua maioria não se movimentam e costumam reprimir as crianças para que façam o mesmo. Um exemplo facilmente encontrado a respeito disso é quando se escuta comentários sobre uma criança elogiando-a dizendo ser ela muito educada quando essa permanece quieta, sentada, imóvel, "sem dar trabalho", tal cultura se reflete na escola frente à proposta de trabalho com o corpo.

O movimento na escola costuma ser oferecido como prêmio, àqueles que não se comportam devem permanecer sentados, imóveis no castigo, e aqueles que se

comportam podem sair para o pátio para brincar, correr e se movimentar com liberdade. O não movimento está sempre ligado ao conceito de bom comportamento, e o movimento corporal funciona como uma moeda de troca: a liberdade de se movimentar, o prêmio; e a imobilidade, a punição.

Seja pela falta de formação dos professores da educação básica para trabalhar com a dança na escola, seja pela concepção dualista do ser humano na qual a mente sobrepuja o corpo, seja por uma cultura que reprime o corpo e sua manifestação como exposto acima. A questão é que a escola mesmo tendo por lei garantido o espaço para a dança tem negligenciado essa linguagem artística privando seus alunos dos diversos benefícios que a mesma lhes traz. Segundo Mota (2004):

“A escola talvez não esteja preparada para o trabalho com tais conhecimentos, pois seu modelo tradicional encaixa nos moldes de um ensino conhecido, garantido, determinado e pré-planejado; ou seja, a escola tradicional prefere a segurança da experiência de muitos anos, sabendo onde vai chegar e sem surpresas. Os processos de criação em dança, contudo, não cabem dentro desse padrão, fechado a quatro paredes.”(Mota, 2004, p.43)

Preparada ou não, o contato com a arte é um direito do aluno, diversos fatores já citados que têm impedido que tal contato seja de fato realizado na maioria das escolas hoje. A escola, um local que tem o poder de atingir, formar, educar grande parte dos cidadãos, poderia ser um grande instrumento de expansão e democratização da arte, porém infelizmente não tem sido negligenciando assim na formação do cidadão algo tão importante que traz grandes contribuições para a educação do mesmo conforme exposto acima.

Um novo espaço na sociedade que hoje tem contribuído para a democratização da arte, em especial da dança, são as igrejas Cristãs de ordem

Protestante. Um fator novo e talvez inesperado que, apesar de tal fato, tem atingido a muitos e alcançado cada vez mais denominações no Brasil e no mundo.

Capítulo III

Breve relato sobre a história da dança no Cristianismo

“Louvai-O com adulfes e com danças...” (Sl 150)

Como exposto em capítulos anteriores vê-se que uma das possíveis origens da dança, segundo estudos, está no culto ao sagrado. Olhando para a história, encontram-se em muitos povos, culturas e religiões manifestações de dança. No cristianismo, não poderia ser diferente.

Em diversas passagens bíblicas do antigo testamento, vêem-se relatos do povo hebreu em situações nas quais a dança estava presente; como por exemplo, no livro de Êxodo capítulo 15, quando após atravessar o mar vermelho as mulheres guiadas por Mirian dançaram como forma de gratidão a Deus por Ele tê-las tirado da Terra do Egito:

“Então Miriã, a profetiza, a irmã de Arão, tomou o tamboril na sua mão, e todas as mulheres saíram atrás dela com tamboris e com danças”. (Ex 15)

Outra passagem também presente no antigo testamento sobre manifestações de dança está no livro do profeta Samuel, quando este relata a celebração do rei Davi e todo povo de Israel ao trazer de volta a arca da aliança para Jerusalém:

“Davi dançava com todas as suas forças diante do Senhor, estava cingido de uma estola sacerdotal de linho. Assim Davi com todo Israel fez subir a arca do Senhor, com Júbilo e ao som de trombetas” (2ª Sm 6: 13-15).

Há outras passagens que relatam à dança na cultura e nos cultos do povo hebreu. Ao se estudar um pouco da história desse povo, vê-se que essa é marcada de muitas celebrações, frente a grandes ou simples acontecimentos da vida comum,

o povo sempre festejava oferecendo seu louvor, adoração e gratidão a Deus pelos feitos alcançados, ou mesmo como forma de oração também buscando bençãos e a presença de Deus.

Para se falar sobre a dança no cristianismo hoje, é essencial expor um pouco sobre a cultura hebraica, visto que essa é o berço do cristianismo, e segundo Luciana Pinheiro Rodrigues Torres (2007) contém valores que possivelmente influenciaram a dança que tem sido realizada no meio evangélico protestante hoje.

Torres expõem em sua dissertação um trecho do estudo de Coleman(1991) com algumas das características da dança do povo Hebreu:

" ...tinha características religiosas e de manifestação étnica. Notamos que os hebreus dançavam de forma geralmente intensa em todas as situações, fazendo com que a dança estivesse presente no culto ao Sagrado. Segundo Coleman, entre o povo hebreu a dança era estritamente de caráter religioso. Tinha características ritualísticas, com determinado limite de esquematização como rodas, danças em fila, danças giratórias, também havia a improvisação. A dança deste povo vinha carregada de símbolos tirados de suas tradições. Utilizavam-se tecidos que significavam: água, sangue, vento, toque, envolver, cobrir e proteger. Havia fitas coloridas que lembravam alegria, fogo, intensidade e fervor. Também eram utilizados pandeiros, fazendo alusão a Miriã que dançou com centenas de mulheres após a travessia do Mar Vermelho, simbolizando a vitória frente aos inimigos (COLEMAN, apud Torres, 2007,p.42).

Diante dessas características, vê-se que na cultura hebraica há uma grande valorização na linguagem simbólica, diferente de outras religiões que supervalorizam o espírito ignorando ou até mesmo condenando o corpo, o hebreu via em seu corpo uma ferramenta de adoração e aproximação de Deus utilizando-se dele, de movimentos e de símbolos para aproximar-se e cultuar seu Deus.

Como o Apóstolo Paulo relata em sua carta aos Coríntios, "Não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que habita em vós proveniente de Deus..."

(1ª Co 6:19), vê-se com isso a importância do corpo para o hebreu, com essa aceitação e valorização do mesmo, fica visto a aceitação da dança, dos movimentos corporais como forma de culto e aproximação de Deus.

Sobre isso, Torres (2007) afirma:

A cultura hebraica aponta, então, para um corpo que ao ser considerado puro, poderia ser local de comunhão e manifestação ao Sagrado. O movimento corporal da dança é então aceito na cultura hebraica, a partir do momento em que o corpo que dança se encontra dentro dos padrões de santidade e pureza dos hebreus. Em outras palavras, o povo hebreu tem a dança como forma lícita de adorar a Deus e também de se manifestar culturalmente. (Torres, 2007, p.50)

Vê-se diante disso que em sua origem o povo hebreu valorizava e cultuava a Deus por meio de seu corpo, porém, conforme expõe Torres (2007), isso começa a mudar à medida que esse povo passa a ser influenciado por outros povos e outras culturas. Diante de tais influências, a dança hebraica passa a adquirir características consideradas pecaminosas segundo princípios de sua cultura, o que pode ter sido um dos fatores que levaram a retirada da dança das culturas que tiveram na cultura hebraica seu berço, como por exemplo, o cristianismo.

No novo testamento bíblico, a dança permanece presente, porém há poucas citações a respeito da mesma. Como por exemplo, no Livro de Lucas capítulo 15 que relata a parábola do filho pródigo, diz que quando "... o filho veio e chegou perto de casa, ouviu a música e as danças". Outra passagem está também livro de Lucas, mas agora no capítulo 7, quando relata a dança da filha de Herodias que seduziu Herodes a fim de conseguir a cabeça de João Batista "...dançou a filha de Herodias diante todos e agradou a Herodes". Observa-se com isso que no cristianismo primitivo a dança aparece em poucos momentos e de forma mais discreta do que na cultura hebraica, em seus relatos no Novo Testamento Bíblico, aparece como forma

de celebração em momentos lúdicos, e não como forma de culto como nos relatos do antigo testamento.

Apesar de não se encontrar nas passagens bíblicas do Novo Testamento muitas manifestações de dança, o corpo nessa fase do cristianismo passa a ser ainda mais valorizado no culto a Deus, uma vez que, segundo o cristianismo, o próprio Deus escolheu uma forma humana para se manifestar na terra através de seu filho Jesus Cristo. Sobre isso Torres (2007) afirma:

"(...) a pureza ou a santidade cultual é entendida de maneira nova; provém do fato de pertencer a Cristo pela fé e pelo batismo, e não mais pelas leis levíticas como, por exemplo, a da circuncisão, que não mais são exigidas "porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão têm valor algum, mas a fé que atua pelo amor" (Gl 5, 6). Para Paulo, o corpo tem papel central como o lugar do encontro entre Deus e o homem, entre o homem e o próximo. A crença em um Deus que não é puramente espírito, mas que assume forma humana, em Jesus Cristo, aponta para o fato de que o corpo não é algo indicado ao pecado, portanto passível de valorização, mas é local possível de manifestação do Sagrado, uma vez que foi nele que a Divindade se manifestou. (Torres, 2007, p.61)

Por volta do ano 70 d.C, após a guerra que destruiu a cidade e o Templo de Jerusalém, há uma ruptura dos judeus com os cristãos, com isso as práticas judaicas deixaram de ser realizadas pela maioria dos cristãos. É possível que por esse motivo a dança tenha sido deixada de lado por eles.

Segundo Torres (2007) no Império Romano, a pregação cristã se depara com sistemas religiosos que favoreciam o culto a deuses pagãos. Líderes da época realizavam tais cultos em praças públicas como atos cívicos, o que posteriormente tornou-se o folclore do cristianismo. Tais celebrações acompanhadas de dança e música, fizeram com que cristãos desse período vivenciassem a dança como algo

que era realizado a deuses pagãos, o que pode tê-los influenciado no sentimento de aversão pela mesma.

Por essas e outras influências da arte romana, de religiões egípcias e gregas, a dança foi se distanciando do cristianismo uma vez que passou a aparecer em manifestações culturais voltadas ao que era considerado pagão pelos cristãos da época.

Em relação aos líderes da Igreja cristã, nesse período, conforme relata Torres (2007) nos três primeiros séculos a posição da Igreja era divergente em relação à dança, havia aqueles que faziam menções a ela e seu caráter sagrado como também havia aqueles que a condenavam e proibiam sua manifestação nos cultos. Em 380 d.C. Teodósio após proclamar o catolicismo como religião oficial fez com que as festas pagãs, com suas músicas e danças, deixassem de ser celebradas, os templos foram demolidos e a partir do século IV os imperadores romanos cristãos condenaram a dança banindo-a completamente da liturgia cristã no século XII.

Para Osson (1988), dois foram os principais fatores que influenciaram a saída da dança do culto cristão: primeiro as influências de ritos pagãos, como já citados anteriormente, que penetrando nas cerimônias cristãs profanaram o templo com suas paródias; e segundo, a valorização da vida após a morte, princípio muito forte do cristianismo, que enfatizava a oposição entre o material e o celestial, o espiritual e o carnal, passando a ter o corpo como um obstáculo no encontro com o sagrado, e não mais como instrumento para o mesmo como na cultura hebraica e no cristianismo primitivo. Assim, a dança sendo uma atividade física realizada através do corpo, acaba sendo banida do culto religioso cristão.

Para Diogo (2002), a retirada da dança do culto cristão se deu pelo fato da deturpação de seu sentido original que seria adoração ao Sagrado.

Fica visto, conforme exposto acima que diversos foram os motivos que levaram a dança a ser suprimida dos cultos cristãos. Várias culturas e religiões, ao longo da história, permaneceram com o direito de se manifestar e cultuar seus deuses através de movimentos corporais, somente ao cristão esse direito foi retirado. Porém vê-se que atualmente esse quadro tem sido modificado, com o protestantismo, a dança tem voltado aos cultos cristãos.

Capítulo IV

A dança no Cristianismo Protestante na atualidade: um retorno às origens?

Atualmente, a dança tem voltado para o cenário do culto cristão evangélico. Um fator muito recente que tem ocorrido há poucos anos, mas que já atinge grande parte das igrejas cristãs protestantes no Brasil em suas diversas vertentes e doutrinas. Segundo Torres (2007), tal fato se deu principalmente a partir de 1960 quando a igreja protestante sofreu uma renovação em sua liturgia inserindo em seus períodos de louvor novos instrumentos musicais e com isso novos ritmos. Com o passar do tempo, tais ritmos possibilitaram aos fiéis que participavam dos cultos a execução de pequenos gestos de dança durante os momentos do louvor, o que, posteriormente, passou a abrir caminho para a apropriação da dança como forma de culto.

Algo muito recente e pouco estudado. Em um breve olhar sobre o quadro da dança no cristianismo protestante hoje, encontram-se diversas formas e manifestações da mesma. Não há um padrão, ou mesmo uma regra em comum a ser seguida, em relação aos movimentos realizados pelos cristãos em seus cultos. O que há em comum entre eles é o objetivo principal pelo qual a dança é utilizada como uma forma de adoração e louvor a Deus.

Apesar de grande parte dos dançarinos que utilizam a dança no culto evangélico executarem a mesma desprovidos de técnicas tradicionais, utilizando-se de movimentos espontâneos de improviso, existem também alguns grupos que priorizam determinada linguagem da dança e existem grupos formados em sua

totalidade por bailarinos profissionais, que utilizam várias linguagens para adorar a Deus.

Torres (2007) expõem alguns propósitos mais freqüentes da utilização da dança que na igreja:

Dança de Júbilo: danças de celebrações, alegres que se utiliza de movimentos de saltos, palmas, gritos, com músicas rápidas, sua base bíblica esta na dança de Mirian (Ex 15, 20) conforme já citado anteriormente, e no livro de Salmo capítulo 150 versículo 4, que fala sobre alegrar-se com danças.

Danças de guerra: com movimentos que se assemelham a um exército como marchas, movimentos fortes que expressem autoridade, a dança de guerra é uma oração dançada, realizada contra as forças espirituais malignas, com objetivo também de alcançar uma conquista uma tomada de posse de determinado ambiente. Sua base bíblica está em no livro de Josué capítulo 1 versículo 3 "todo lugar que pisar a planta do vosso pé vo-lo tenho dado" e também em Josué capítulo 6 que relata quando Josué com seu exército marchou ao redor dos muros de Jericó e eles caíram.

Dança Profética / Dança de Intercessão: com movimentos que expressem arrependimento como o prostrar-se, rendição como levantar de mãos, entrega como o curvar-se, a dança profética utiliza símbolos, tecidos, com cores específicas, bandeiras de nações para profetizar da parte de Deus uma palavra direcionada para a igreja, ou à nação, ou ainda ao grupo, depende do propósito específico da dança naquele momento. Sua base bíblica está no livro de 1ª Coríntios 13:3 "Mas o que profetiza fala aos homens para edificação, exortação e consolação". O profeta da dança utiliza de seus movimentos como instrumento profético; é também uma dança

de intercessão, uma vez que interceder é colocar-se no lugar de outra pessoa para falar em favor dela, o profeta da dança utiliza de seus movimentos para tal.

Dança Evangélica: a fim de proclamar o evangelho, possui caráter de apresentação, na maioria das vezes são utilizadas linguagens técnicas de dança na composição das coreografias, seja Jazz, Ballet, Hip Hop, entre outras; a fim de atingir um público que ainda não seja adaptado ao cristianismo para que esse conheça a palavra de Deus por meio da dança. Esse tipo de dança é realizado também fora da igreja, em praças, teatros, hospitais, presídios, escolas, etc. Sua base bíblica está no livro de Marcos capítulo 16, versículo 15, quando Jesus diz a seus discípulos que devem pregar o evangelho a toda criatura.

Dança de ensino: com coreografias que ilustrem pregações, também possui um caráter de apresentação e tem por objetivo auxiliar no ensino da doutrina bíblica, sua base bíblica está no livro de Mateus capítulo 28 versículo 20, quando Jesus diz a seus discípulos que esses devem ir a todo mundo ensinando a todos a guardarem os princípios que Ele havia os ensinado.

Dança de Adoração: todas as danças e tipos já citados têm a finalidade de adoração, seja qual for o propósito específico, em geral o objetivo é adorar a Deus. Porém, a dança de adoração configura-se um momento único entre o dançarino e o seu objeto de adoração, cada um expressa por meio de seus movimentos seu profundo amor, adoração, e gratidão a Deus, utilizando linguagens de dança, ou movimentos espontâneos. O que importa nesse tipo de dança é a intenção do coração do dançarino de entregar única e exclusivamente seu coração a Deus. Sua base bíblica está no livro de Salmos capítulo 150. Jaqueline F. Rodrigues (2000) em uma apostila sobre Adoração com danças coloca a seguinte frase: *“Adoração com danças é a arte de desenhar no espaço expressando seu coração a Deus”*.

Veremos a seguir o exemplo de três grupos que tem utilizado a dança como forma de culto: o Grupo Atos de Artes, com sede em Campinas-SP, na Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo, em que a dança está presente desde 1998; a Companhia Rhema de Teatro e Dança de Goiânia - GO, que tem se destacado no meio evangélico por realizar um trabalho pioneiro e bastante reconhecido entre os demais grupos, e por fim, a Companhia Tribus da Praia Grande - SP, um grupo de jovens cristãos que tem utilizado a arte como instrumento para pregar o evangelho.

Por meio da história, das experiências e das características específicas e em comum entre esses três grupos tentaremos conhecer uma pouco mais sobre a dança no cristianismo hoje, suas características e manifestações.

Grupo Atos de Artes:

O grupo Atos de Artes nasceu do grupo de dança da Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo. Possui em sua formação membros da igreja, alguns que começaram no grupo sem nunca ter tido contato com a dança antes, outros que já dançavam antes de entrar no grupo e hoje tem buscado se profissionalizar, e um bailarino profissional que já possuía uma formação específica em dança antes de fazer parte do grupo.

Segundo Andreza Martins, responsável pela gênese do grupo de dança da Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo que, posteriormente, deu origem ao grupo Atos de Artes, o trabalho com danças nessa igreja teve início em 1998, após convite dos pastores para que desse aulas de danças judaicas que eram realizadas nas datas festivas do calendário Judeu, como as festa tradicionais dos Tabernáculos, Pentecostes, e a Festa da Páscoa.

No início do grupo, havia cerca de 40 pessoas, com idade média entre 14 e 16 anos. A maioria, formado por jovens e adolescentes, embora pudesse haver adultos, todos podiam participar. Não havia restrições de idade, nem de sexo. Quem quisesse poderia aprender as danças hebraicas.

As aulas eram realizadas aos sábados, com média de 4 horas de ensaio, tendo em vista que todos estudavam ou trabalhavam durante a semana. Apesar de não possuir nenhuma formação em dança, Andreza, afirmou ter aprendido a dançar as coreografias judaicas com um casal de judeus convertidos ao cristianismo que davam aulas na igreja que ela freqüentava antes de ir para a Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo. O período de ensaio começava com um alongamento, depois a aula, ensinando os movimentos da dança judaica, depois um relaxamento e sempre havia um período de estudo da Bíblia para que todos aprendessem o porquê da dança hebraica, o porquê de adorar a Deus com esse tipo de dança.

O figurino foi elaborado por Andreza e feito em uma companhia de Ballet de Campinas, consistia em uma saia godê guarda-chuva, com um *colant* de manga comprida de cetim, e uma capa com a estrela de Davi, para as meninas, (a saia e o cola eram brancos, e a capa azul, seguindo as cores da bandeira de Israel); e para os meninos, o figurino era uma calça azul e uma camisa Branca com a estrela de Davi, também nas cores da bandeira de Israel. Todos usavam sapatilha e não havia preconceito com relação à participação dos meninos, nem dentro, nem fora do grupo. Após alguns meses de aula quando grupo decidiu fazer o primeiro figurino para dançar na festa dos Tabernáculos que se aproximava o número de integrantes do grupo já havia diminuído bastante, uma vez que para participar era preciso manter o compromisso de freqüentar os ensaios, e nem todos tinham essa disponibilidade.

Conforme o relato de Andreza, esse grupo de dança teve seu berço na cultura hebraica, as danças e festas hebraicas foram o instrumento utilizado para inserção do movimento no culto nessa determinada igreja cristã protestante.

Com o passar do tempo, uma vez que as festas judaicas eram realizadas somente de duas a três vezes ao ano, os pastores dessa igreja, que tiveram contato com a dança durante os cultos na cidade de São Paulo-SP, na sede da Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo, solicitaram a Andreza que o grupo de dança em Campinas participasse mais dos cultos, e não só nas festas judaicas, com isso o grupo passou por uma transição.

Segundo declarações de Andreza, algumas pessoas saíram do grupo, quando este passou a dançar as músicas dos cultos, tais participantes saíram não por não concordarem com a dança como adoração a Deus fora da cultura hebraica, mas por acharem não ter habilidades para fazê-la. Saíram nessa época principalmente os meninos. Isso se deu em função do preconceito, uma vez que mesmo não tendo habilidade técnica as coreografias eram montadas em cima de seqüências de jazz, e eles diziam ser os "movimentos femininos" por isso não quiseram mais participar.

Como ela não possuía uma formação oficial em dança, as primeiras coreografias eram compostas mais por mímicas, que interpretavam com movimentos a letra das músicas tocadas na igreja, do que por movimentos propriamente ditos de dança. Com o passar do tempo, algumas meninas que chegavam à igreja e já tinham tido alguma vivência em dança, freqüentado aulas de ballet ou jazz, entraram no grupo e passaram a auxiliar na composição das coreografias. O contato com o grupo de dança da igreja de São Paulo, também a ajudava, uma vez que lá a

coordenadora do grupo possuía uma formação técnica em dança. Ela auxiliava o grupo de Campinas oferecendo algumas aulas e oficinas.

O grupo permaneceu por sete anos com essas características. Com objetivo único de adorar a Deus, participavam dos cultos da igreja semanalmente, e das grandes celebrações como as festas judaicas e as festas do calendário festivo da igreja. Várias pessoas passaram pelo grupo nesses anos. O grupo chegou a ter 25 componentes.

Até 2004, Andreza permaneceu na coordenação do grupo, porém nesse ano em função de outras atividades, ela optou por sair, deixando o grupo sob minha coordenação, uma vez que eu participava do mesmo há cinco anos.

Apesar de já ter feito aulas de Jazz e Hip Hop free style e ter participado do grupo na igreja há cinco anos, quando assumi a direção do grupo tive a necessidade de buscar mais informações sobre a dança na igreja, a fim de conseguir fortalecer e permanecer com o trabalho que já vinha sendo feito há sete anos nesta igreja.

Para tal, comecei a pesquisar materiais de grupos que na época eram referências na dança no cristianismo, foi quando conheci o **Festival Evangelizando com Artes**, hoje chamado de Festival Rhema, um dos maiores, (se não o maior) festival de artes do meio cristão, o qual tive oportunidade de participar pela primeira vez em 2005.

Companhia Rhema / Festival Rhema

Dirigido pela Companhia Rhema de Teatro e Dança que atua há 15 anos com a dança no cristianismo, o Festival Rhema realizado em Goiânia-GO, configura hoje um dos maiores eventos de arte no meio do cristão.

A estrutura do Festival Rhema, que em 2008 chegou a sua 11ª edição, consta de quatro partes:

1ª) O **Mergulho**: nos três primeiros dias do evento, no qual todos os participantes aprofundam-se na palavra de Deus, buscando ampliar seus conhecimentos e estar em intimidade com o Senhor, através das palavras ministradas durante todo o dia por preletores convidados.

2ª) As **Oficinas**: são realizadas durante 4 dias do evento, bailarinos, atores, artistas circenses e outros, se dedicam a um ou mais cursos entre as mais de 35 opções oferecidas pelo festival entre aulas de arte circense, tecido aéreo, teatro interpretação e dança, que inclui desde o ballet clássico até ao street dance, incluindo sapateado, dança moderna, contemporânea e até mesmo ginástica rítmica.

3ª) O **Dia Social**: um dia do evento dedicado ao trabalho externo e a Ação Social. Os participantes do evento se dividem em grupos, e têm a oportunidade de sair nas ruas da cidade para apresentar em palcos de rua, shoppings, escolas e locais públicos de um modo geral, para levar a Palavra de Deus de forma criativa, manifestando alegria e esperança a toda a comunidade.

4ª) A **Mostra Menorah** de Artes: esta parte do evento ocorre em teatros, shoppings da cidade e locais públicos, são apresentações dos grupos participantes e convidados como sendo uma forma de mostrar o trabalho realizado e proporcionar o intercâmbio cultural entre os artistas.

Os contatos com outros grupos e os princípios aprendidos no Festival me motivaram a buscar mais da linguagem técnica da dança a fim de que o grupo da igreja (que agora estava sob minha responsabilidade) pudesse adquirir uma maior capacidade técnica e excelência em suas coreografias. Foi então que surgiu o grupo Atos de Artes, quando iniciei no grupo da igreja um trabalho sobre os 4 pilares da

arte cristã, que são os quatro propósitos da arte dentro do cristianismo: **Adoração, Evangelismo, Ensino e Restauração**. Esse trabalho foi composto por estudos bíblicos sobre princípios da arte cristã e aulas de técnica de dança. Diante da necessidade passei a fazer aulas fora da igreja, de Jazz e Ballet Clássico para poder ensinar ao grupo, e busquei um professor formado profissionalmente para dar aulas para o mesmo.

Da necessidade de crescer espiritual e tecnicamente nos quatro pilares da arte, passamos a realizar em nossa denominação, a Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo em Campinas, um evento de Artes o “Encontro Atos e Artes”. Com objetivo de proporcionar crescimento técnico, com as oficinas e crescimento espiritual nos propósitos da arte bíblica para o grupo da igreja e das igrejas da região, realizamos o evento finalizando com uma mostra de artes a fim de proporcionar a divulgação da dança para membros da igreja e da comunidade a qual ela faz parte.

Em 2008, fizemos nossa 2ª edição do Encontro de Artes, com a participação de mais de 100 alunos inscritos nas aulas, sendo membros da igreja, membros de outras igrejas da região e pessoas que não professam a fé no cristianismo protestante, mas que participaram do evento conosco.

Companhia Tribus

Para que o Encontro Atos e Artes acontecesse em Campinas, foi preciso trazer profissionais da área para ministrarem as aulas, uma vez que dos integrantes do grupo Atos de Artes, apenas um possui formação profissional para ministrar as aulas de técnicas. Com isso contamos com a presença da Companhia Tribus, uma

companhia com sede na Praia Grande – SP, conforme já dito acima, que conhecemos no Festival Rhema e que, por meio da dança, do teatro e de outras expressões de arte tem percorrido o país e América do Sul, em turnês que atingem todos os públicos, apresentando-se tanto em grandes eventos e competições, como também em praças, presídios, escolas e outros locais públicos. A Companhia também faz um trabalho de formação de grupos cristãos em igrejas de todo Brasil, com oficinas de linguagem técnica de dança, como Hip Hop, Jazz, Afro Contemporâneo, Pantomima Teatro, entre outras; e palestras sobre princípios da arte na palavra de Deus e o caráter de Cristo na vida do Artista cristão.

A referida companhia tem se destacado por ser uma O.N.G, e com o trabalho sociocultural desenvolvido, professar a fé cristã em ambientes não cristãos. Como exemplo, em 2007, onde por meio de um convite, apresentaram-se nos Jogos Pan-Americano e Parapanamericanos, e em 2008, também como convidados, estiveram nos Jogos Olímpicos na China, apresentando-se em três cidades para um público que variava de chineses de todas as partes e turistas do mundo todo, com objetivo não de encontrar fama e reconhecimento, mas utilizando-se da arte como ferramenta para evangelizar, e trazer ensino bíblico, gerando transformação na vida daqueles que os assistem.

Conforme exposto acima, vê-se que a dança no cristianismo hoje é algo que tem crescido muito e alcançado cada vez níveis mais altos de adeptos e praticantes. Diante de tal fato ficam as questões: Como tem sido a difusão dessa linguagem artística no meio cristão? Há um tipo de formação específica para o bailarino cristão? Quem tem ensinado a dança dentro das igrejas? Seria possível afirmar que em função desse crescimento da dança dentro das igrejas, essa pode ser considerada uma grande fonte de divulgação do ensino e da cultura da dança?

Sobre isso falaremos no capítulo seguinte em uma conversa com Adriana Pinheiro Diogo, diretora da Companhia Rhema de Teatro e Dança e Gustavo Rolim, um dos coordenadores da Cia Tribus, que tem viajado o Brasil e o mundo conhecendo, ensinando e formando grupos cristãos de artes.

Capítulo V

Formação do dançarino cristão.

A possibilidade de expressar-se por meio do corpo configura-se hoje um novo meio de adoração no cristianismo protestante, apesar de não ser essa uma regra em todas as denominações e diversas vertentes e doutrinas do cristianismo evangélico, a verdade é que tal fato tem se manifestado em grande parte delas.

Em entrevista, Adriana Pinheiro Diogo, diretora da Companhia Rhema e Gustavo Rolim, coreógrafo e um dos líderes da Companhia Tribus, falam um pouco sobre a dança no cristianismo hoje, e o ensino da mesma em comunidades cristãs.

Adriana Diogo trabalha com a dança há vinte e cinco anos, sendo que há quinze anos no meio cristão. É atriz profissional formada em técnico para teatro, na Companhia de Artes Laranjeira no Rio de Janeiro. E atualmente é, também, vice-diretora da escola de artes Cenarte Rhema em Goiânia-Go. Sobre o tipo de dança realizado na igreja ela diz que:

“A dança, ela é uma ciência, o jazz é uma ciência, o ballet é uma ciência, as pessoas já estudaram, os movimentos tem seus nomes, então isso é imutável, ele sofre alterações ao longo dos anos porque eles vão se aperfeiçoando, é como os esportes. A linguagem da dança ela é única tanto fora quanto dentro, é igual às notas de um violão, se eu toco dentro da igreja a escala de dó, a mesma escala de dó um cantor secular famoso ou um amador toca também, o que difere a dança cristã da dança secular por assim se dizer, é o propósito, só isso! Tecnicamente não tem nenhuma diferença a não ser a sua aplicação, por exemplo, eu danço um jazz na igreja com

uma aplicação diferente que eu dançaria um jazz em espetáculos seculares com outros propósitos, e por isso a aparência dele é um pouco diferente, a vestimenta é um pouco diferente, mas a técnica, os pliês, as primeiras segundas terceiras posições são todas iguais, então não existe a modalidade cristã, não existe isso, as modalidades são jazz, ballet, contemporâneo e aí vai agora o propósito é que muda.”

Para Gustavo Rolim, bacharel em Educação Física e graduado em licenciatura plena, professor e coreógrafo da Cia Tribus, e professor de academias não cristãs de Hip Hop free Style:

“A técnica é a mesma, a diferença eu creio que é o propósito e a inspiração, a técnica do balé, a técnica do hip-hop, a técnica do jazz, a técnica do contemporâneo, ou seja, dança de salão não importa qual é a modalidade, a técnica ela é feita, o que acontece é que a inspiração, nós que somos cristãos temos uma inspiração que cremos vir de Deus como outras religiões também confessam que suas inspirações vêm desse fato importante desse ponto alto, da sua fé, do seu credo, essa é a diferença em termos de linguagem técnica não há diferença”.

Preocupada em compreender a relação existente entre o ensino da dança dentro e fora da igreja, perguntei ao Gustavo Rolim se a aula que ele ministra nas

igrejas é a mesma aula que ministra nas academias não cristãs que trabalha. Ele respondeu:

“Tecnicamente sim, inclusive o que tem mudado muito e tenho visto nisso um resultado no nosso trabalho é que quando você vai para uma igreja, antigamente as pessoas eram despreparadas e alienadas do que era o mundo, do que era cultura, do que era arte, hoje é diferente, hoje você tem mais talentos, pessoas melhores preparadas dentro da igreja do que fora. A única aplicação que eu diria assim, se você assistir uma aula na academia e numa igreja, a única diferença é a liberdade que você tem de expressar a fé. Sem dúvida como professor, ensinando pessoas da mesma fé que eu, eu tenho uma liberdade maior e uma segurança maior, do que quando eu dou aula pra pessoas que não confessam a mesma fé que eu, então eu tenho mais profissionalismo, eu procuro focar mais nos princípios do que muitas vezes até em pensamentos próprios e sentimentos meus”.

Adriana Diogo, que dirige também uma escola de artes que atende alunos cristãos e não cristãos, expõe o mesmo fato. Segundo relatou na entrevista, a mesma aula que é dada para alunos cristãos em sua escola, e dada para alunos não cristãos.

Diante disso, vemos que a dança na igreja tem atingido mais que o fato do manifestar-se por meio de movimentos espontâneos, muitos artistas cristãos têm buscado formação técnica para realizar sua expressão de adoração com maior

excelência. O que fica visto nos relatos de Adriana Diogo e Gustavo Rolim, é que não há uma técnica, uma linguagem cristã específica da dança. As linguagens são as mesmas, porém os propósitos e a utilização das linguagens que são diferentes em relação à dança espetacular e a dança na igreja.

Diante disso poder-se-ia pensar, que se na igreja são utilizadas linguagens técnicas da dança, então só podem dançar aqueles que possuem tais linguagens? Adriana Diogo e Gustavo Rolim expõem que não. Apesar de ambos dirigirem equipes composta de majoritariamente bailarinos profissionais, (no caso de Adriana em sua totalidade de bailarinos profissionais, e no caso de Gustavo parte de sua equipe de dançarinos profissionais), ainda assim, afirmam não ser necessário ser um profissional para dançar na igreja. Reiterando que se considera como profissional aquele que estuda determinada linguagem de dança, aperfeiçoando-se nela e tendo na mesma sua profissão e sustento, e aqueles que possuem documentos que os habilitam como profissionais.

Adriana Diogo e Gustavo Rolim relataram que para dançar no meio cristão a linguagem técnica não é uma regra; uma pessoa que deseja adorar a Deus por meio de seus movimentos, não precisa ser um bailarino profissional. Ela afirma que:

"Todos podem dançar na igreja, independente de terem ou não técnica, 80% dos nossos bailarinos foram formados dentro da Cia Rhema, três ou quatro já eram profissionais quando entraram se converteram ao Senhor gostaram do trabalho que estávamos realizando e vieram fazer parte conosco, mas a maioria não era profissional quando começou, não é esse um pré-requisito para quem quer adorar com danças."

Para Gustavo Rolim, também não é preciso ser um profissional para ser integrante de um grupo de dança cristão, a menos que o objetivo seja mais que manifestar-se a Deus sua adoração por meio de movimentos, mas também com o propósito principal da adoração, ter uma Companhia de Artes, como é o caso dele, que utilizam da dança como instrumento para levar o evangelho aqueles que ainda não o conhecem, passando a participar de festivais e grande eventos. Gustavo Rolim afirma:

“Eu creio que depende do que ele quer, é como numa academia eu tenho alunos que gostam de dançar mais os sonhos deles é da menina é ser médica, ela ama ballet mais a vida dela é ser jornalista é como na igreja se você quer ter um grupo de arte de excelência se você quer ter uma Companhia, você precisa ter profissionais trabalhando com você, porque se você quer ser um bom advogado você vai para faculdade estudar e se você quer ser um bom bailarino, um bom dançarino, um bom ator você tem que ter profissionais te ensinando. O que acontece hoje e a gente tem ficado muito feliz com isso é que a grande parte dos professores que atuam dentro do meio cristão são profissionais da sua área e muitos deles até reconhecidos possuem a mesma fé que a nossa e são pessoas de um nível técnico excelente.”

Fica visto diante desses depoimentos que para se dançar em uma igreja não é preciso ter formação técnica Todos podem dançar. Porém se o objetivo for ter um

grupo forte que conheça as linguagens técnicas da dança, para fazer um trabalho com maior excelência é preciso ter profissionais da área executando tal trabalho no grupo.

Sobre a igreja como fonte de divulgação do ensino da dança, Adriana Diogo relata a experiência que tem tido em Goiânia com a escola Cenarte e a Cia Rhema em que participaram recentemente de um projeto da prefeitura de Goiânia chamado CEDUCA. Nesse projeto estiveram em todas as escolas municipais de Goiânia, a convite da prefeitura, apresentando o espetáculo "Paredes", um espetáculo profissional de dança contemporânea. Adriana Diogo relata ainda que:

"O número de grupos que tem surgido nas igrejas é maior do que o número de academias existentes na maioria das cidades, se você for olhar, essa é uma pesquisa, não a tenho em mãos, exata, mas foi feita a uns três anos atrás, uma igreja por exemplo hoje tem dois três grupos de dança, tem muitas igrejas nos bairros, e quando procuramos vemos que nem todos os bairros hoje tem uma academia de dança. O número de bailarinos cresceu demais, independente de serem profissionais ou não, de trabalharem com dança espontânea ou com modalidades específicas"

Gustavo relata sobre a igreja como fonte de democratização:

"A igreja entrando hoje nesse âmbito cultural, nesse espaço da dança em especial, você consegue mais adeptos pra dança você consegue talvez um grupo de pessoas você consegue garimpar mais talentos a

peessoa estava ali encostada ou tinha um grande desejo e não podia porque diziam que sua fé o impedia. Hoje com esse entendimento que nós temos com a comprovação mais do que evidente de que a Bíblia fala sobre dança, fala sobre coreografia, fala sobre Deus se alegrando na dança com a dança com esse entendimento teológico da nossa fé e com essa técnica que já existia mais que pra nós que cremos que Deus e todas as coisas também proveio Dele nós somos talvez o maior produtor de artistas e haja vista não agora nesses últimos tempos mais já de tempos atrás "Whitiney Houston", outros cantores americanos que vieram de dentro da igreja e hoje estão ai com sucesso tremendo, nós não podemos negar uma coisa hoje a igreja exporta muito mais artistas do que qualquer outro tipo de instrumento ou de grupo social ou de sociabilização hoje principalmente eu creio no Brasil"

Fica visto diante desses relatos, o quanto às igrejas protestantes que hoje têm aberto suas portas para a dança como parte de seu culto, tem sido fonte de divulgação e do ensino da mesma.

No grupo Ato de Artes de Campinas, começamos sem base técnica profissional, porém hoje temos tido aulas de diversas linguagens em dança, dentro da própria instituição, e pessoas do grupo que têm buscado profissionalizar-se após ter conhecido e começado o trabalho com dança na igreja. Já fizemos diversas oficinas em outras igrejas ensinando linguagens de dança, e já participamos de vários projetos sociais ensinando a dança para crianças e adolescentes de comunidades carentes de Campinas e outras cidades que nos convidam.

Outro fato que comprova a divulgação e valorização do ensino da dança através das igrejas protestantes hoje são os festivais de artes, como expõem Torrès (2007) em seu trabalho. Os festivais de artes Cristãos no Brasil, têm aumentado a cada ano. Hoje existem diversos, em vários estados e várias cidades, como por exemplo: Festival Rhema, em Goiânia –GO, Evangearte, Manaus – AM, “A dança no louvor e na Adoração, Belo Horizonte – BH, Resgatarte , Brasília –DF, Adorarte, João Pessoa –PB, Articulando Vidas, Rio de Janeiro –RJ, Acampe Teatro , Curitiba –PR, Mostra Tribus e Amigos Praia Grande –SP, Mearte JOCUM, Belo Horizonte – BH, Festival Louveira de Artes, Louveira – SP, Encontro Atos e Artes, Campinas – SP, entre outros.

Fica visto diante disso que mais que uma nova forma de culto, a dança tem encontrado na instituição Igreja um novo meio, uma nova ferramenta para atingir aqueles que pela sociedade talvez não tivessem acesso à mesma. A igreja figura também como espaço para divulgação e profissionalização do artista da dança. A Dança no cristianismo protestante tem crescido muito e conforme os relatos de profissionais envolvidos nesse trabalho é algo que não há mais como parar ou bloquear a tendência é crescer ainda mais alcançando cada vez mais níveis mais elevados de técnica, excelência e adeptos no Brasil e no mundo.

Considerações finais

Vimos ao longo dessa pesquisa, o quanto a dança sempre esteve presente na história da humanidade, em diversos povos de diferentes culturas e religiões. Como forma de culto, perpetuação de práticas culturais ou mesmo arte-espetáculo, a dança sempre esteve presente.

No berço do cristianismo, na cultura judaica, a dança fazia parte das grandes festas e celebrações. O povo judeu dançava como forma de gratidão a Deus, celebrava com movimentos sempre após uma vitória, uma conquista ou uma colheita abundante, e também utilizava seus movimentos como forma oração buscando bênçãos e a presença de Deus.

No cristianismo primitivo, segundo relatos bíblicos, a dança aparece, porém muito pouco, e já não mais como forma de culto e sim só em momentos de celebração. Com a influência de outras culturas como a grega, romana, egípcia, a dança passou a ser vivenciada pelos cristãos como forma de culto, estava relacionada ao que por eles era considerado pagão, foi a partir de então abolida do cristianismo.

Atualmente tem se vivido um momento em que a dança tem retornado ao cristianismo, presente no culto de várias denominações de vertentes do cristianismo protestante, para Torres (2007) um dos motivos que levam o cristão a voltar a dançar se dá pela nova concepção de corpo do cristianismo, o Homem passa a se perceber em sua totalidade espírito alma e corpo.

Vejo isso também como um retorno as suas origens, assim como os hebreus que dançavam celebrando e cultuando a Deus, muitos cristãos da atualidade têm feito o mesmo.

Porém, a abertura do cristianismo para a dança como forma de culto, trouxe como consequência, a Igreja como outra fonte de divulgação e formação do artista da dança e de público da mesma. Isso fica visto diante do exposto nesse trabalho do relato de diversas pessoas que tiveram na igreja seu primeiro contato com a dança e hoje são profissionais nessa área.

Apesar do estranhamento que ainda causa em muitos quando se houve dizer sobre a dança na Igreja Cristã hoje, esse fenômeno (se é que podemos assim denominar) consiste em algo que assim como expõem Gustavo Rolim em entrevista, veio para ficar.

Adriana Diogo afirma, segundo experiências que ela tem tido com a dança viajando diversas regiões do Brasil em que hoje há mais grupos de dança em igrejas do que academias nas comunidades, e diante de número de alunos que a cada dia tem crescido em grandes festivais de artes cristãos como o Festival Rhema, por exemplo, que atualmente recebe mais de mil alunos em cada edição todos os anos, vê-se que a dança no culto cristão tem conquistado cada vez mais seu espaço e não só na igreja, mas na sociedade pois muitos grupos e companhias cristãs têm crescido tecnicamente e participado de festivais e espetáculos que não são cristãos.

Explicar o que é e como é essa dança que tem estado presente nos cultos cristãos, não é algo fácil. Existem diversas grupos com diversas maneiras de se expressar a Deus por meio de seus movimentos.

Seja com técnicas formais, seja com movimentos espontâneos, como adepta dessa nova forma de culto a Deus, posso dizer que a dança surgiu no culto cristão quando palavras não foram mais suficientes para expressar o amor, o louvor e a gratidão a Deus, uma vez que um dos dez mandamentos, princípios básicos para o

cristianismo desde sua origem, seja esse protestante ou de outras vertentes que está no Livro de Deuteronômio capítulo 6 versículo 5, nos ensina:

*“Amarás, pois o Senhor teu Deus de todo seu coração, de toda sua alma e de todas as suas **forças**”.*

Acredito que a dança voltou para o cristianismo para que se cumprisse esse mandamento e o cristão pudesse manifestar seu amor a Deus com toda a sua força. Como conseqüências desse manifestar-se a Deus, a igreja passou a representar um novo espaço de divulgação e formação do artista da dança, mesmo não sendo esse o seu objetivo principal é algo que tem acontecido e crescido a cada vez mais.

Referências Bibliográficas

BARRETO, Débora. "Dança, ensino e possibilidades na escola". São Paulo: Autores Associados, 2005.

BÍBLIA SAGRADA. Edição revisada e corrigida por João Ferreira de Almeida, 1997.

BOGDAN, Roberto C. e BIKLEN, Sari Knopp, Investigação Qualitativa em educação. Porto Editora, Portugal, 1994.

BOURCIER, Paul. História da dança no Ocidente. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte / Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COIMBRA, Isabel. Louvai a Deus com Danças. Belo Horizonte: Diante do Trono, 2003.

COLEMAM, WillianL. Manual dos tempos e costumes bíblicos. Minas Gerais: Betânia, 1991.

DIOGO, Adriana Pinheiro. Adoração Criativa. Goiânia: 2002.

MOTA, Livia Carvalho. *Concepções de Arte na Escola – Onde está o corpo?* (Trabalho de Conclusão de Curso) UNICAMP, Faculdade de Educação. Campinas–SP 2004.

SARAIVA, Maria do Carmo; LIMA, Elaine Cristina; FURTADO, Julieta Camargo; SOARES, Andressa Silveira. “Alguns significados e Contextos na análise da dança numa pesquisa-ação”. In *Esporte e lazer na cidade, a prática teorizada e a teoria praticada*. 1ª. ed. Florianópolis: Lagoa Editora, 2007

SARAIVA, Maria do Carmo; LIMA, Elaine P. de, CAMARGO, Julieta, FIOMANCINE, Luciana. “Vivências em dança, compreendendo as relações entre dança fazer e formação”. In *Esporte e Lazer na cidade: a prática teorizada e a teoria praticada*. 1ª. ed. Florianópolis: Lagoa Editora, 2007.

SCARPATO, Marta Thiago. “Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo” in *Cad. CEDES*, vol.21, n°.53, p.57-68. Campinas – SP. Abril 2001.

STRAZZACAPPA, Márcia e MORANDI, Carla. “O ensino de dança nas escolas” in *Entre a Arte e a Docência: A formação do Artista da Dança*. Campinas, SP.: Papyrus, 2006.

STRAZZACAPPA, Márcia. “Compartilhando um outro olhar sobre o ensino da dança”. In *Esporte e Lazer na Cidade. A prática teorizada e a teoria praticada*. 1ª. ed. Florianópolis: Lagoa Editora, 2007. v. 01. 172 p.

STRAZZACAPPA, Márcia. "A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola" in *Cad. CEDES*, vol.21, n°.53, p.69-83. Campinas – SP. Abril 2001.

TORRES, Luciana R. Pinheiro. A dança no culto Cristão. (dissertação de Mestrado, Ciências da Religião). Universidade Católica de Goiás, Goiânia – GO, 2007.

VIANNA, Heraldo Marelin. "Pesquisa em educação: a observação". Brasília: Plano Editora, 2003. (Série Pesquisa em Educação, v. 5).

Anexos

Anexo I

Entrevistas

(As entrevistas foram gravadas e transcritas)

Entrevista com Andreza Martins, fundadora do grupo de Dança da Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo em Campinas-SP.

Idade: 32 anos.

Data: 15/08/08 as 11:30h

Aline: Quando começou o grupo?

Andreza: Em 1999 aproximadamente. Não tenho uma data certa.

Porque você começou? Você tem ou teve alguma formação em dança?

Quando eu fui para a Igreja Nacional, eu sabia dançar a dança hebraica. Como as pessoas descobriram por causa da Cristiane Lopes, todos quiseram aprender, pois a igreja tinha a tradição de comemorar festas hebraicas como o Pessah , a Festa dos Tabernáculos, pediram para eu ensinar, apensar de não saber como fazer, eu comecei o grupo pois eles queriam muito aprender. Na época não era o pastor atual da igreja, era outro, o Pastor Francisco, ele falou comigo e disse para começar a ensinar sem compromisso, não como um grupo de dança da igreja, mas apenas como aulas de dança hebraica, pois as pessoas queriam aprender a dançar esse tipo de dança para dançar na festa dos Tabernáculos. Pois a Igreja Nacional é uma igreja que tem uma visão voltada para Israel, sendo assim eles queriam aprender de qualquer forma.

Não tenho nenhuma formação profissional em dança, na época que eu comecei a aprender hebraico, não foi na nacional, foi em outra denominação, uma igreja que eu freqüentava antes da Insejec, quando o Rabino Mário e sua esposa Sarah, começaram um grupo de dança para ensinar um pouco da cultura judaica, a principio eu não me interessei, mas como todos os jovens foram para as aulas, eu não quis ficar de fora e comecei a freqüentar também para aprender a dança hebraica, foi aí que tudo começou, mas isso a muito tempo, já fazem uns 12 anos.

Quantas pessoas havia no grupo da Insejec? Qual era a idade em geral dos participantes?

Quando eu iniciei com as aulas de hebraico na Insejec, no início haviam cerca de 40 pessoas, a idade geral na média era de 15 anos, 15, 16, a maioria eram mais novos, mas também tinham adultos, pois não era um ministério de dança era um grupo de pessoas que queriam aprender para dançar nas festas hebraicas comemoradas na igreja

Quem podia participar?

Todos podiam participar, por não ser um grupo formal de dança da igreja, todos podiam, não tinha restrições de idade, ou sexo, quem quisesse poderia participar.

Havia meninos no grupo? Havia preconceito com relação aos meninos participarem da dança parte da igreja ou de outros meninos?

Uma média de 50% do grupo eram meninos, era bem equilibrado, não havia nenhum preconceito, nem dentro do grupo nem fora, por serem meninos na dança, acredito que pelo tipo de dança, e pela motivação.

Como eram os ensaios? Quantas vezes por semana? Quantas horas? Como eram divididas essas horas?

Todos os sábado, pois era o único horário que todos podiam, pois todos estudavam, eram mais ou menos 4 horas de dança hebraica todo sábado, era bastante tempo pois para quem nunca dançou, a dança hebraica é bem difícil para aprender assim na primeira vez . Apesar de não saber nada de dança, eu sempre fazia um alongamento e um relaxamento no final do ensaio, e sempre compartilhávamos a palavra de Deus pois eles tinham que entender quais eram os principio que baseavam a dança hebraica, porque eles estavam dançando.

Em relação ao figurino, como era? Quem formulou?

Eram roupas clássicas, típicas de Israel, quem fez para agente foi uma academia de Ballet de Campinas, eu falava o modelo e ela desenhava a mandava fazer para o grupo.

Quando, como e porque vocês passaram das danças de roda hebraicas, para as danças coreografadas com músicas tocadas na igreja?

Isso aconteceu porque a igreja sofreu uma transição de pastores, o Pastor presidente atual, o Pastor Alexandre, assumiu a igreja e como lá na igreja de São Paulo, na sede, tinham essas danças durante os cultos, e festas, as pessoas que foram ficando queriam isso. Mas a princípio eu não quis, pois eu não sabia nenhum tipo de dança que não fossem as danças de roda hebraicas, mas não tive como fugir, pois não havia ninguém que abraçasse a causa. Então eu aceitei, foi aí que começamos a dançar outros tipos de músicas, quem coreografava era a Bruna, que sabia mais de dança, que já tinha feito aula anteriormente. Foi por causa dessa transição da igreja que começamos a dançar nos cultos, e não eram todos os cultos no começo, eram só as músicas que sabíamos dançar, que coreografávamos antes. Lembro-me que na época a igreja fazia muita batalha espiritual, e o Pastor queria que tocássemos músicas de guerra, com danças fortes, por isso queria a dança na igreja, aí o pessoal de SP veio um dia fazer um treinamento com agente, depois prosseguimos, não tínhamos acompanhamento técnico, mas agente foi tentando.

Em algum momento vocês sofreram algum tipo de preconceito na Igreja, pessoas que não aceitavam a dança dentro da igreja?

Não que eu me lembre não. Como começou tudo em São Paulo, não tinha porque as pessoas não aceitassem, não tinha preconceito nenhum, pelo contrário, as pessoas queriam a dança sempre gostavam quando havia dança no culto.

Quais eram as dificuldades encontradas pelo grupo?

Dificuldades financeiras, mas não era um grande problema, pois nós confeccionávamos as coisas para vender e arrecadar fundos para as roupas e eventos que queríamos fazer. Acredito que a maior dificuldade que enfrentei foi na mudança do grupo de dança hebraica que estava lá sem compromisso apenas para aprender um estilo de dança, para o grupo de dança da igreja, que passava a exigir um compromisso de quem realmente queria estar ali, não poderia faltar teria que se comprometer com o grupo, pois não poderia simplesmente chegar para ir lá dançar, era preciso ter comunhão com Deus, pois dançávamos para Deus e não para pessoas, era preciso uma consagração a Deus uma vida com Deus pois para nós o que mais vale não era a técnica, mas a união de Deus na vida da pessoa que fazia

a diferença. Os pais também que precisavam entender o compromisso que os filhos estavam assumindo, pois a maioria era adolescente e dependiam dos pais para não faltar nos ensaios, para comprar as roupas, era isso.

O fato de não ter uma sala de dança, não representava um problema, pois quando começamos, nem pensávamos muito em técnica, não que a técnica não seja importante, com certeza é, uma pessoa preparada treinada iria facilitar muito as coisas, mas como não tínhamos essa visão na época o fato de não ter um espaço para dança como uma sala, com barras e espelho não representava dificuldades.

O que te motivou para continuar?

Pergunta difícil, nunca pensei nisso, mas acredito que é porque tinha um grupo, tinham pessoas, jovenzinhas motivadas, querendo aprender juntas, vocês queriam o que eu tinha, mas eu na verdade não tinha nada tecnicamente para dar, apenas espiritualmente, então eu olhava para vocês e pensava se eu desistir como essas meninas vão amadurecer nesse sonho, e eu sabia que mesmo não sabendo dançar, Deus havia me colocado ali naquele momento, e isso me fez não desistir.

Quanto tempo você permaneceu no grupo?

Aproximadamente uns 8 anos.

O que mais te marcou durante esse tempo, existe algum episódio? Algo que aconteceu que você considera muito importante?

Acho que não posso escolher um momento, mas quando eu conseguia reunir todas vocês com a consciência de que vocês não estavam ali só para dançar por dançar. Mas agente se reunia para orar juntos nas vigílias, e eu consegui passar a consciência de que vocês estavam dançando para Deus e não para pessoas. Esses eram momentos fundamentais para mim. Mas se tiver que escolher uma das festas, a que mais me marcou foi a das Tabernáculos de 2004, a festa das nações, quando vocês bordaram as blusas das nações gerando o que Deus iria fazer ali através de nossas vidas, quando eu cheguei da Escola do Clamor e passei para vocês a visão de Reino, a dança como uma visão de Reino.

Porque você saiu grupo?

Porque não era o meu chamado, eu estive no começo apenas enquanto Deus não levantava alguém com o coração naquilo, eu saí, pois chegou uma hora que tinha que ter técnica, tinha que se dedicar para aprender mais e para mim não era o momento para isso, na minha vida pessoal, o meu momento era outro de me dedicar a outras coisas, no tempo que estive lá tive a oportunidade de formar vocês, até que Deus preparasse outra pessoa.

Não saí porque eu desacreditei da dança, de forma alguma, tenho visto como Deus tem feito grandes coisas, não desmotivei nem desacreditei. Saí, pois, vi que chegou o meu tempo de seguir outro caminho.

Tem vontade de voltar?

Tenho mas se for para dançar as festas hebraicas apenas, não tenho o chamado, o dom para a dança coreografada, como vocês dançam hoje, mas para as festas hebraicas eu gostaria de voltar sim.

Entrevista com Adriana, Diretora da Cia Rhema de Teatro e dança de Goiânia-GO, realizada no dia 01/11/08 as 11:30h da manhã, em Louveira-SP.

Qual é a sua formação?

Bom eu me formei em técnico pra teatro, na Companhia de Artes Laranjeira no Rio de Janeiro, e fiz pedagogia incompleto, e fiz também teologia no seminário Luz para os povos em Goiânia.

Você é diretora da Companhia Rhema?

Sim diretora da Cia Rhema e também vice-diretora do Cenarte Rhema que é a nossa escola de artes em Goiânia.

Você dança? Há quanto tempo trabalha com a dança?

Eu trabalho com dança há 25 anos, hoje eu sou coreógrafa apenas, eu trabalho com dança como bailarina apenas com dança espontânea nos cultos da

igreja, mas a minha companhia é uma companhia de bailarinos profissionais eu os coreógrafo e trabalho com eles.

O seu trabalho com a dança começou na igreja ou não?

Não eu comecei dançando antes de me converter ao Senhor.

Como foi essa mudança da dança antes e depois da igreja?

No início eu não tinha nenhum conhecimento sobre dança na igreja, quando eu me converti eu era atriz profissional trabalhava já em um grupo inclusive e nesse grupo eu também dançava livres e jazz, eu já tinha parado de dançar profissionalmente em grupos especificamente de dança, eu atuava mais como atriz e quando eu me converti eu parei com tudo, parei com teatro parei com dança, mas um ano e meio depois o meu pastor foi quem me abriu os olhos, ele me pediu para estudar mais sobre isso e tal, eu fui um pouco resistente no início porque como eu não tinha nenhum conhecimento, e aí eu fui em uma festa dos tabernáculos em São Paulo, e vi a dança litúrgica e aí me interessei em estudar e eu fui estudando e o Senhor foi abrindo os meus olhos para os 4 pilares, e hoje nós entendemos que tanto as artes de uma modo geral tanto dança como teatro artes plásticas e toda forma de arte, elas podem ser utilizadas dentro dos 4 pilares que é adoração evangelismo ensino e restauração.

Então o seu objetivo como diretora de uma companhia de Artes Cristã, com a dança dentro e fora da igreja está nestes 4 pilares?

Exatamente e cada um desses pilares tem suas ramificações , mas nesses 4 pilares especificamente.

Que tipo de dança é feita na igreja? Existe uma dança cristã, ou são utilizadas as linguagens já existentes da dança como jazz, hip hop, contemporâneo, ballet há uma diferença, uma separação entre a dança na igreja e a dança espetacular?

A dança , ela é uma ciência, o jazz é uma ciência, o ballet é uma ciência, as pessoas já estudaram, os movimentos tem seus nomes, então isso é imutável, ele sobre alterações ao longo dos anos porque eles vão se aperfeiçoando, é como os

esportes, então a modalidade ela é única tanto fora quanto dentro, é igual as notas de um violão, se eu toco dentro da igreja a escala de dó, a mesma escala de dó um cantor secular famoso ou uma amador toca também, o que difere a dança cristã da dança secular por assim se dizer, é o propósito, só isso, tecnicamente não tem nenhuma diferença a não ser a sua aplicação, por exemplo, eu danço um jazz na igreja com uma aplicação diferente que eu dançaria um jazz em espetáculos seculares com outros propósitos, e por isso a aparência dele é um pouco diferente, a vestimenta é uma pouco diferente, mas a técnica, os plês, as primeiras segundas terceiras posições são todas iguais, então não existe a modalidade cristã, não existe isso, as modalidades são jazz, ballet, contemporâneo e aí vai, agora o propósito é que muda.

A Cia Rhema é uma Cia de bailarinos profissionais, inclusive vocês tem gravado um DVD, o Paredes, um trabalho profissional de dança contemporânea, reconhecido e não só meio cristão, mas também no meio secular. Em relação a isso, que é um trabalho com objetivos cristãos, mas que não deixa de ser um espetáculo, qual é o propósito, porque se gravar um espetáculo cristão? Visto que as grandes companhias profissionais que trabalham com artes, tem por objetivo conquistar reconhecimento, fama, sustento financeiro, como isso é trabalho dentro de um grupo cristão de bailarinos profissionais?

Nós encaramos como um ministério, o propósito é atuar dentro dos 4 pilares, e o propósito interior, a motivação é o ministério, da mesma maneira como tem pastores que se dedicam porque amam ao Senhor e tem um ministério, os nossos bailarinos tem a estratégia da arte, entendeu? Tem a arma que é a arte, o veículo de comunicação nosso é a arte, então nós encaramos como um ministério, e o propósito é aplicar os 4 pilares Nós trabalhamos para que sejamos remunerados, assim como um missionário e um pastor precisam de sustento, os bailarinos também precisam, mas ainda não temos. Nós ainda somos sustentados por ofertas e vendas de DVD, essas coisas ainda, mas ainda não temos um sustento integral, a Cia trabalha em tempo parcial, todos os dias pela manhã nós temos as nossas atividades, e a tarde nós temos outros empregos, ainda não somos sustentados de tempo integral.

coreografias também, mas a Taciana, professora de Ballet, não ela só nos dá a base técnica.

Como são feitas essas aulas? Vocês têm uma sala específica com chão adequado, espelhos, barras?

Nós temos a escola Cenarte que a maioria dos integrantes do Rhema dão aula nessa escola e lá nos temos o piso que é de linóleo, espelhos, barras, temos um local adequado. Pela manhã fica por nossa conta, nós usamos fazemos as aulas lá, a tarde tem as outras turmas, fica aberto a comunidade.

Nessa escola não são só vocês que tem aulas lá?

Não pela manhã fica por nossa conta, como somos os professores, pela manhã é o nosso momento, nós usamos as salas. Mas a tarde e a noite nós abrimos para a comunidade temos hoje 160 alunos e atendemos também a um projeto social chamado Atitude onde nós atendemos a 50 crianças carentes, os integrantes da companhia Rhema dão aulas de Ballet, Jazz, Hip Hop, educação familiar, trabalhamos com as famílias, comportamento, aulas de ensino religioso, lanche, reforço escolar, assim trabalhamos com essas crianças.

Diante de tudo isso, desse trabalho social feito pela Cia Rhema, você acredita que a igreja hoje trazendo a dança para si, para o cristianismo, tem sido fonte de democratização do ensino da dança?

Com certeza, nós participamos de um projeto ligado a prefeitura durante dois anos, que se encerrou agora chamado CEDUCA, e nós fomos a todas as escolas municipais de Goiânia, a convite da prefeitura, então nós temos integração com a comunidade, quando tem festivais na cidade somos convidados, e o número de grupos que tem surgido nas igrejas é maior do que o número de academias existentes na maioria das cidades, se você for olhar, essa é uma pesquisa, não tenho ela em mãos exata, mas foi feita a uns três anos atrás, uma igreja por exemplo hoje tem dois três grupos de dança, tem muitas igrejas nos bairros, e quando procuramos vemos que nem todos os bairros hoje tem uma academia de dança. O número de bailarinos cresceu demais, independente de serem profissionais ou não, de trabalharem com dança espontânea ou com modalidades específicas.

Sobre a dança no cristianismo você gostaria de acrescentar algo?

A dança é mais do que a ginástica da dança, ela tem um propósito ela tem um objetivo, eu acredito que ela nasceu em Deus com resgate agora das igrejas trazendo a dança de volta eu acredito na restauração de todas as coisas, é maravilhoso viver nesse tempo e ver o que Deus está fazendo.

Com certeza!! Muito Obrigada!!

Entrevista com Gustavo Rolim Companhia Tribus Praia Grande - SP, realizada no dia 01/11/08 as 14:15h em Louveira – SP.

Nome: Gustavo Rolin

Idade: 23 anos

Formação: Professor de Educação Física e de Dança, Graduado em Licenciatura Plena e Bacharelado em Educação Física.

Qual sua função na Cia Tribus?

Sou coreógrafo da Cia Tribus e também um dos Líderes, tendo acima de mim diretores e mais coordenadores que comandam a Cia.

O que é Cia Tribus?

A Cia Tribus é uma ONG não dependendo de credo, mas na sua base na sua formação seus integrantes são cristãos que confessam sua fé sendo evangélicos mais não é uma Cia especificamente evangélica mais de evangélicos.

A quanto tempo você trabalha com a dança?

Com o Tribus nós temos cinco anos, mas já trabalhei com dança até dentro da igreja desde meus 15 anos a um tempinho mais.

Você já dançava antes de começar no grupo da igreja ou começou a dançar na igreja?

Eu comecei dançar na igreja, eu joguei futebol até os meus 17 anos, futebol amador, e uma das atividades que a igreja proporcionava era dança foi uma coisa que me chamou atenção eu gostava de fazer e comecei a me envolver com isso e hoje eu já mergulhei de cabeça.

Porque você começou a dançar na igreja?

Primeiro porque quando eu comecei isso não era muito difundido na igreja, eu tive o incentivo dos Líderes da Igreja, dos próprios Pastores pra que isso acontecesse e foi descoberto em mim até um potencial que até então eu não conhecia, é um ponto forte, era uma coisa que eu não tinha trabalhado ainda, e foi uma forma até de eu desenvolver um talento que foi descoberto e deu início a essa caminhada. Hoje eu vivo disso trabalho com isso, eu sou professor de o Hip Hop Freestyle.

Da sua experiência com a dança na igreja hoje, visto que a Cia Tribus viaja o Brasil passando por diversas igrejas em festivais, oficinas, que tipo de dança é feita na igreja hoje? Existe uma dança cristã, ou são utilizadas as linguagens já existentes da dança como jazz, hip hop, contemporâneo, ballet há uma diferença, uma separação entre a dança na igreja e a dança espetacular?

A diferença eu creio que é o propósito e a inspiração, a técnica é a mesma, a técnica do balé, a técnica do hip-hop, a técnica do jazz, a técnica do contemporâneo, ou seja, dança de salão não importa qual é a modalidade, a técnica ela é feita, o que acontece é que a inspiração, nós que somos cristãos temos uma inspiração que cremos vir de Deus como outras religiões também confessam que suas inspirações vêm desse fato importante, desse ponto alto, da sua fé, do seu credo.

Qual é para você a diferença da dança com objetivos cristãos e da dança espetacular?

Uma diferença é o resultado, eu vejo muito isso depois de cinco anos a gente viajou por dez estados do Brasil, dois países China e Chile, a gente vê o resultado para pessoas que não são cristãs nós não chegamos numa apresentação falando que somos cristãos, nós vamos apresentar nosso trabalho e ai existe um depoimento, um testemunhar das pessoas da diferença no sentido de sentimento, do que a dança gerou emocionalmente e até muitas vezes espiritualmente na vida da pessoa o resultado e a inspiração é grande diferença mais a técnica é a mesma.

A Cia Tribus participa de muitos festivais seculares, inclusive já ganharam muitos deles, qual é o seu objetivo com isso, uma vez que uma grupo secular busca fama, reconhecimento, sustento financeiro, o que vocês como uma Cia que professa a fé cristã busca com essas participações?

O nosso objetivo é primeiro lugar mostrar uma alternativa, mostrar que existe uma escolha para determinados pontos da nossa vida, mostrar que o artista ele não precisa se degradar, que ele não precisa escolher certos tipos de pratica pra alcançar um sucesso ou para com o sucesso transformar isso numa grande depressão como nós vemos nas revistas, na televisão e nos depoimentos dos artistas então nós vamos especificamente pra o artista para aquele que ta realmente envolvido na arte, mostrar pra ele que ele pode continuar fazendo aquilo mais que existe uma fonte de inspiração e existe uma forma de obter resultados muitos melhores.

Qual é para você a importância desse trabalho com a dança, dentro fora da igreja na vida daqueles que o praticam?

Na verdade assim a dança tanto a arte como o esporte ela trabalha certos pontos, certos princípios na vida de uma pessoa seja independente da religião que ela tenha que a disciplina que é muitas vezes até um equilíbrio emocional é uma forma de escape também de você sabe bota suas emoções para fora de você expressar, a dança é uma linguagem, então muita gente não consegue escrever um bom texto ou dar um bom depoimento, mas através do corpo ela consegue passar ou até mesmo se livrar de algumas coisas que a incomodam então eu vejo a dança para o ser humano, para a pessoa ela entra nisso né fora as valências físicas ritmo, lateralidade, equilíbrio, força, fora isso.

Eu dou aula numa academia secular, numa academia que eu tenho alunos de diversas religiões, mas os princípios que eu aplico lá são princípios de obediência, como eu trabalho com adolescentes a gente vive num mundo que pais e filhos não se dão muito, eu procuro retomar, religar esse relacionamento que foi perdido através de obediência, através de respeito, responsabilidade, a gente dá algumas responsabilidades para eles nas aulas, uma sociabilização com os outros alunos às vezes tem um aluno que não é tão bom, um aluno é melhor, o outro fisicamente é pesadinho o outro é magrinho, então a dança também serve para quebra de preconceito e para essa sociabilização do adolescente que é uma idade muito preconceituosa até.

Há alguma diferença na aula que você ministra na academia onde trabalha, para aula que ministra nas igrejas por onde passa?

Tecnicamente não, inclusive o que tem mudado muito até porque é até forma de nós vermos um resultado no nosso trabalho é que quando você vai para uma igreja, antigamente as pessoas eram despreparadas e alienadas do que era o mundo, do que era cultura, do que era arte, hoje é diferente, hoje você tem mais talentos, pessoas melhores preparadas dentro da igreja do que fora e a única aplicação que eu diria assim se você assistir uma aula na academia e numa igreja a única diferença é a liberdade que você tem de expressar, a fé sem dúvida o professor ensinando pessoas da mesma fé que eu, eu tenho uma liberdade maior e uma segurança maior, quando eu dou aula pra pessoas que não confessam a mesma fé que eu, não a julgo por isso então eu tenho mais profissionalismo, então eu procuro focar mais nos princípios do que muitas vezes até em pensamentos próprios e sentimentos meus, assim que eu posso talvez num ambiente cristão me relacionar melhor até por causa da minha fé.

O fato de nas igrejas, não haver o mesmo espaço que há em uma academia para as aulas de dança como uma sala com espelhos e barras, dificulta na aprendizagem do dançarino cristão?

Dificulta porque na verdade o que o cristão tem buscado hoje não é dança cristã, dança gospel, o cristão, uma menina cristã de cinco anos é igual a uma menina de outra religião de cinco anos ela quer ser bailarina, ela quer ser uma atriz, só o que acontece hoje nas igrejas em 90% delas, as condições que se apresentam

não são as mesmas que se apresentam numa academia até porque a igreja está redescobrendo né existem já agora teses, artigos, que começam a mostrar que a dança como forma de culto, a onde ela nasceu à expressão que ela tinha desde sua forma, do primeiro movimento que tem essa intenção de proferir a fé também essa estrutura ainda é muito pequena dentro da igreja.

Como é feito o ensino, a formação dos integrantes da Cia Tribus?

Basicamente eu coreografo a parte de Hip Hop e meu irmão que é bailarino clássico, se formando agora pelo método Royal, método inglês de ballet com a professora Araci de Almeida que formou grandes bailarinos Priscila Yoko e Gui e outros bailarinos que estão ai ainda no Brasil com grande sucesso, ele cuida da parte mais clássica e eu cuida da parte de Hip Hop e nós que ministramos os ensinamentos e algumas aulas, porém nós temos parceiros, nós temos pessoas que vem workshops, tudo aquilo que a gente vê que pode acrescentar não só na coreografia, mas no desenvolvimento pessoal do meu bailarino, do meu dançarino eu trago, às vezes é uma aula de alongamento, às vezes é uma aula de circo para trazer uma outra idéia às vezes é uma aula de capoeira é uma aula de balé ou outro professor de Hip Hop que trabalhe outros estilos sem ser o Freestyle, talvez o pop , o lock ou até mesmo o *break* que a gente usa bastante então a gente tem essa influência de outras pessoas que são excelentes, que são professores, muitos até conhecidos para nos dar esse respaldo esse crescimento.

Você acredita que é preciso então um profissional da área da dança para formar dançarinos cristãos? É preciso ter formação técnica para isso?

Eu creio que depende do que ele quer, é como numa academia eu tenho alunos que gostam de dançar mais os sonhos deles é da menina é ser médica, ela ama ballet mais a vida dela é ser jornalista é como na igreja se você quer ter um grupo de arte de excelência se você quer ter uma Companhia você precisa ter profissionais trabalhando com você, porque se você quer ser um bom advogado você vai para faculdade estudar e se você quer ser um bom bailarino, um bom dançarino, um bom ator você tem que ter profissionais te ensinando o que acontece hoje e a gente tem ficado muito feliz com isso é que a grande parte dos professores que atuam dentro do meio cristão são profissionais da sua área e muitos deles até reconhecidos independente do que a mídia fale sobre isso nós temos sempre as

pessoas que nós podemos dizer que nós confiamos que nós conhecemos que tem realmente uma vida deitada debruçada na mesma fé que a nossa e ao mesmo tempo são pessoas de um nível técnico excelente.

Sobre a dança no cristianismo hoje você tem algo a dizer que julga ser importante?

Olha eu creio que o seguinte isso veio para ficar o povo não vai mais abandonar isso, essa prática. Isso tem se disseminado muito cada dia cresce mais cada vertente do protestantismo, do cristianismo no Brasil, que talvez ainda não aceitava a dança já começam hoje a se abrir e olhar a dança com outros olhos tanto no âmbito espiritual como eu já disse como no âmbito técnico e de estratégia então eu creio o seguinte nós temos que começar a nos habituar com isso com a dança no meio cristão, porém nós temos que entender uma coisa a safra de bailarinos dançarinos de artistas cristãos que estão sendo formados daqui pra frente vão estar dançando e se apresentando nos grandes palcos do mundo em pouco tempo nós temos tecnicamente falando um potencial muito grande e com esse encaminhamento de visão de que ele precisa não abandonar a sua fé como preceito de vida como forma de ter caráter que é uma coisa muito difícil hoje alinhando isso com a técnica, alinhando isso com a busca de ser o melhor profissional possível na sua área então daqui a pouco como nós já temos aí grandes artistas que são convertidos ao evangelho nós temos grandes políticos, músicos muitas pessoas envolvidas, sociedade, advogados, empresários nós vamos começar a ver no meio artístico eu creio que de cinco a dez anos nós já teremos essa mistura como nos Estados Unidos acontece muito né o artista principalmente da música Black o Soul o Afro americano ele tem muito isso ele sai de dentro da igreja com qualidade tremenda da igreja protestante cristã dali vai para o mundo e tem uma carreira de sucesso. Eu creio que isso vai acontecer em pouco tempo.

Você acredita com isso que a igreja, o cristianismo hoje tem sido fonte de democratização da dança?

Com certeza porque é se nós formos olhar para a cultura no nosso país é uma coisa que não é difundida a cultura é um meio fechado então nós temos pessoas famosíssimas da cultura que se talvez passassem do seu lado amanhã você não reconheceria ela por causa da mídia por causa de um apelo de imagem

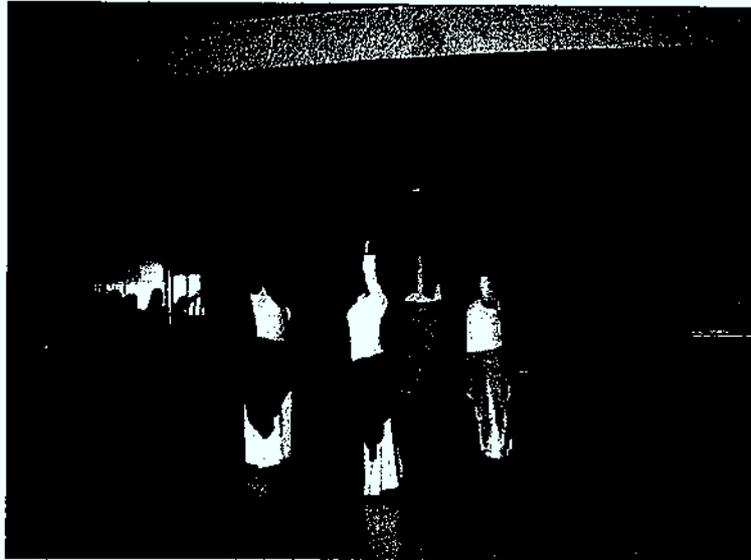
por causa de um apelo de propaganda de marketing que não é feito então a igreja entrando nesse âmbito nesse espaço da dança você consegue mais adeptos pra dança você consegue talvez um grupo de pessoas você consegue garimpar mais talentos onde ele tava ali a pessoa tava ali encostada ou tinha um grande desejo e não podia porque diziam que sua fé impedia isso com esse entendimento que nós temos com a comprovação mais do que evidente de que na Bíblia diz fala sobre dança fala sobre coreografia, fala sobre Deus se alegrando na dança com a dança com esse entendimento teológico da nossa fé e com essa técnica que já existia mais que pra nós que cremos que Deus e todas as coisas também proveio Dele nós somos talvez o maior produtor de artistas e haja vista não agora nesses últimos tempos mais já de tempos atrás *Wintine Ristoun* outros cantores americanos que vieram de dentro da igreja *Mairaiier Réiner* outros dançarinos começaram dentro de um meio cristão e hoje estão aí com sucesso tremendo independente de acreditarmos aceitarmos é isso que precisamos ou não nós não podemos negar uma coisa hoje a igreja exporta muito mais artistas do que qualquer outro tipo de instrumento ou de grupo social ou de sociabilização hoje principalmente eu creio no Brasil.

Você acredita que a igreja tem acolhido aqueles que não são aceitos em academias seculares, por exemplo, talvez por estarem fora de forma, ou fora dos padrões físicos, como você já disse que todos podem dançar, há espaço para esses também na igreja?

Com certeza, o que é legal é isso é que eu falei no começo existe toda uma questão de o que você quer aonde você quer chegar qual seu alvo qual o seu propósito se a pessoa ela quer ser um bailarino profissional e ela tá fora do padrão ela tem que se enquadrar nesse padrão ela vai ser motivada a isso agora se ela não quer isso ela só gosta de dançar infelizmente no meio secular isso não é oferecido a ela, ela é obrigada a viver de aula quando ela apresenta em algum lugar e ela vive a totalidade do que a dança pode dar pra ela que é o contato com o público, que é o aplauso que muitas vezes é crítica que isso constrói também o caráter da pessoa e na igreja pelo nosso ambiente ser um ambiente família, um ambiente que venha trazer unidade uma unificação um com os outros as pessoas procurando se relacionar isso tem caído muito então você tem visto pessoas de todos os biótipos físicos de todas as idades nós temos Cia de senhoras de mulheres acima de

sessenta e cinco anos dançando na sua simplicidade e expressão com o corpo sua vitalidade e também sua fé é uma coisa que lá fora a gente não enxerga muito né principalmente no meio secular que é uma coisa que se elitizou e se padronizou então a igreja não padronizou a igreja abriu os caminhos abriu vertentes se você procura ser excelente profissional você tem um caminho se você não quer se você quer só expressar sua fé sua vitalidade expressar o seu amor expressar sua alegria você também pode, então eu vejo que essa vertente que a igreja hoje, que o cristianismo abre ainda não tem no secular é muito seletivo no meio secular isso.

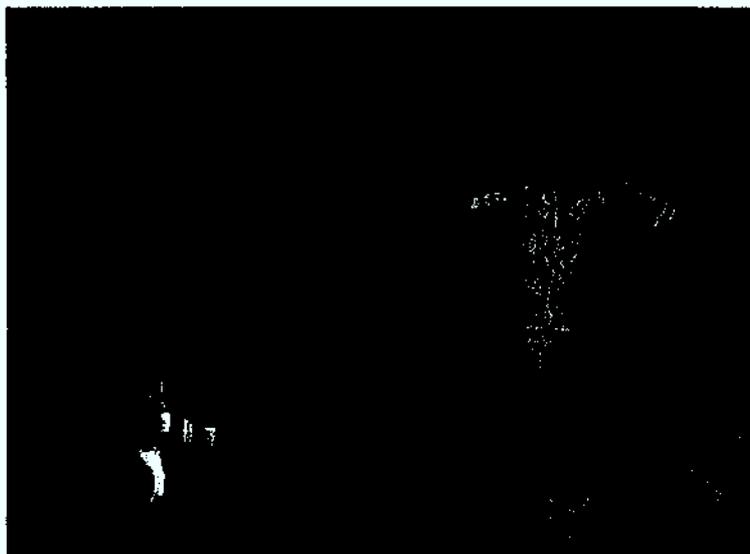
Anexo II
Fotos do Grupo Atos de Artes, Campinas-SP.



Adoração com danças no culto da Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo.



Adoração com danças no culto da Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo.



Peça de Dança e Teatro – “Um Plano Perfeito”, 2006.



Festa dos Tabernáculos, 2007.



Festa dos Tabernáculos, 2008.



Festa dos Tabernáculos, 2008.



Festa dos Tabernáculos, 2008.

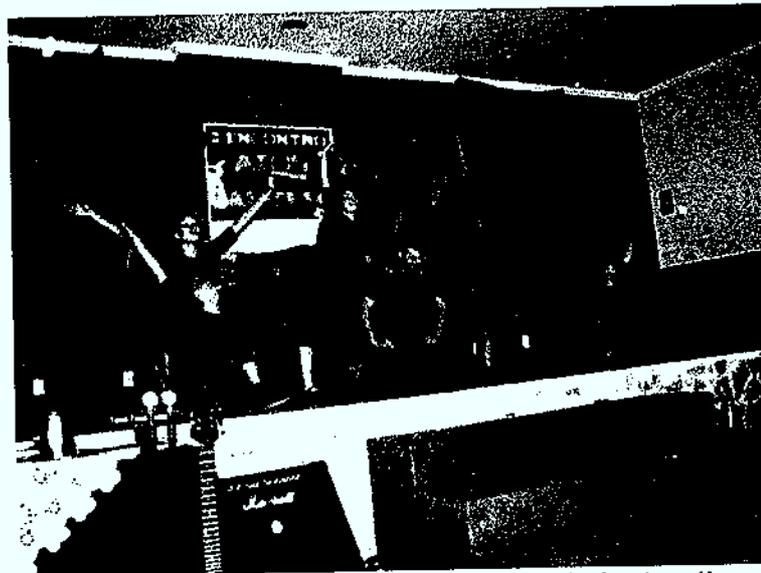


Apresentação de Rua em Campinas-SP, 2008.

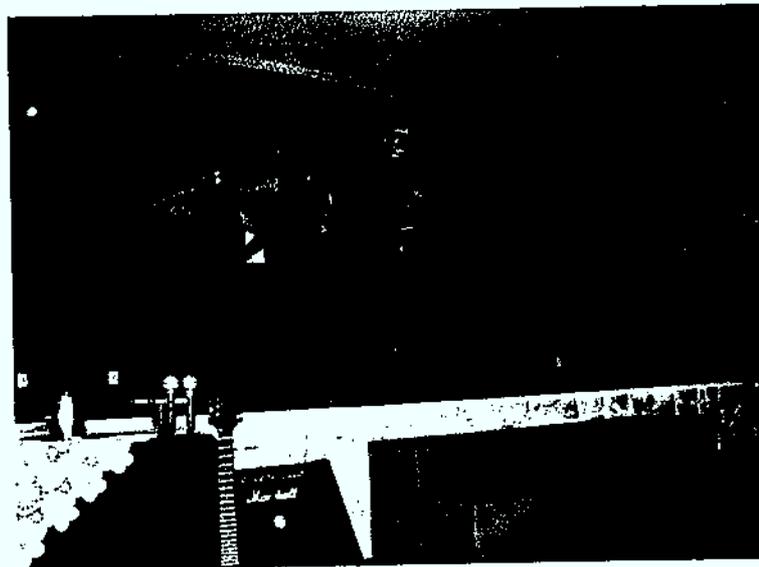


Coreografia "Entrega", 2007.

Fotos do II Encontro Atos e Artes, realizado em Setembro de 2008 na Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo, Campinas-SP.



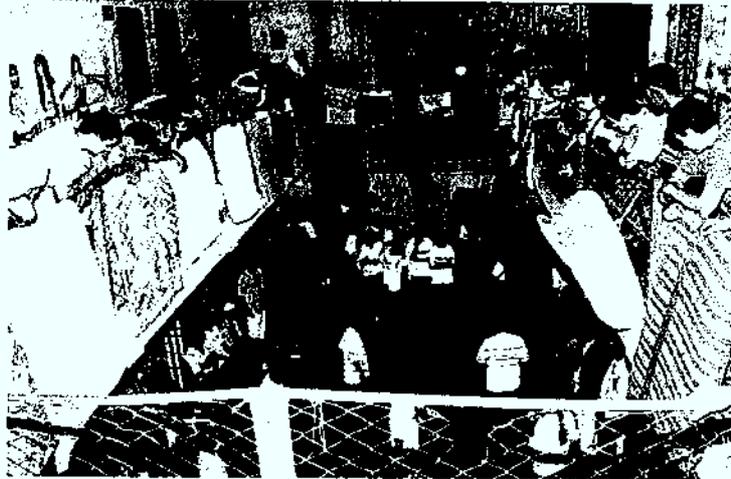
Atos de Artes – Jazz Coreografia "Basic Instructions"



Atos de Artes Hip Hop



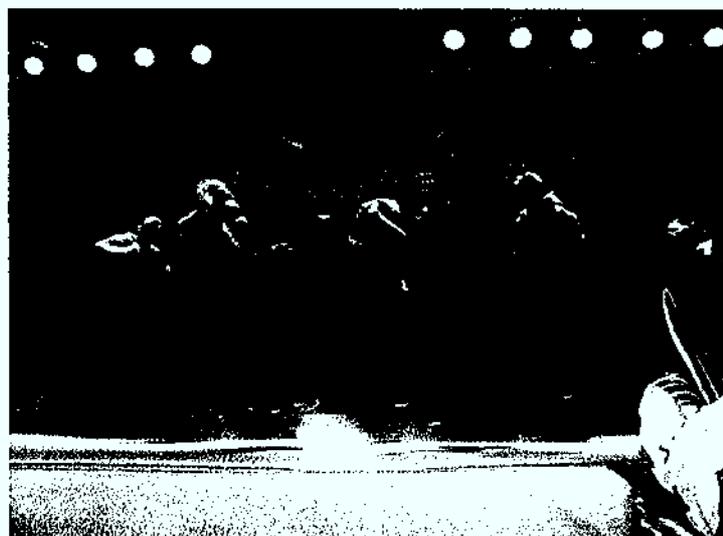
Aula de Hip Hop



Apresentação em um presídio 2006



Coreografia "Trezentos" – Festival Rhema 2008



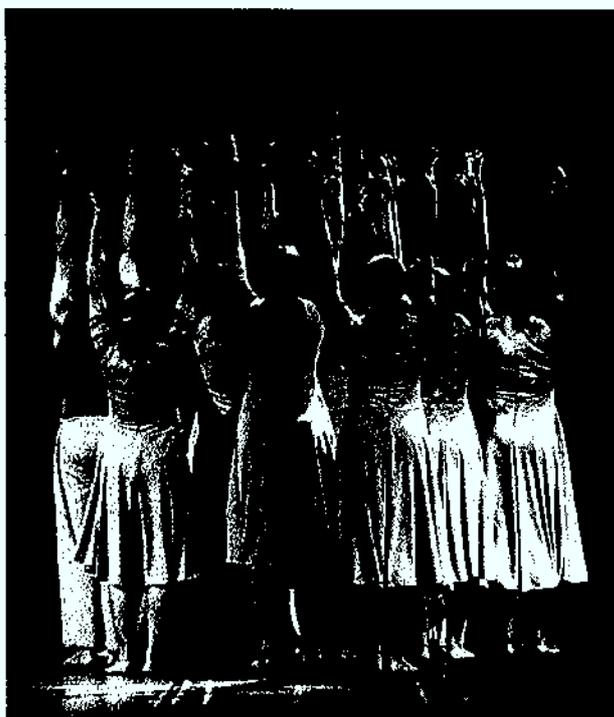
Apresentação na China 2008

Anexo IV
Fotos da Companhia Rhema de Teatro e Dança Goiânia - GO



Cia Rhema de Teatro e Dança

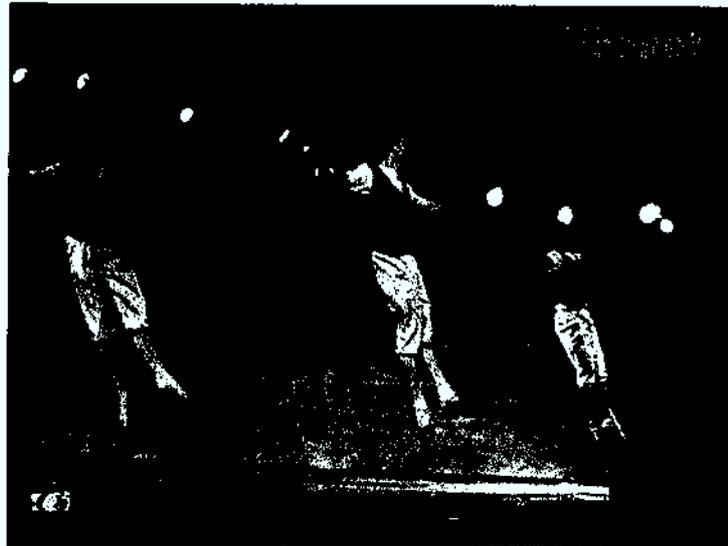
Fotos do Espetáculo Verbo



Espectáculo "Paredes"



Espetáculo "Ruthe o Ballet"



Espetáculo "Ruthe o Ballet"



Espetáculo "Ruthe o Ballet"